ANNO XXXI. N. 152.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 4 DE JULHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Akiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Julho 6 Quarto minguante aos 12 minutos e 40 segundos da tarde.
» 14 Lua nova ás 2 horas, 21 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 22 Quarto crescente as 5 horas, 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 29 Lua cheia as 4 horas, 44 minutos e 33 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. S. Isabel; S. Othon b.
3 Terça. S. Eulogio m.; Ss. Anatolio e Dathro.
4 Quarta. S. Isabel rainha viuva f.
5 Quinta. S. Filomena v.; S. Trifina m.
6 Sexta. S. Domingas v. m.; S. Isaias profeta.
7 Sabbado. S. Pulcheria v. imperatriz.
8 Domingo. 6.º Ss. Procopio e Priscilla mm.; Ss. Ceciliano e Auspicio mm.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 3 de julho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 75.

Convindo que os facultativos militares se revesem no serviço do hospital regimental, para que adquiram nesse estabelecimento a pratica que tanto necessitam para o bom desempenho de suas funcções, como he determinado no art. ... do regulamento approvado pelo decreto n. 7... de 22 de fevereiro de 1851, o marechal de campo commandante das armas determina que os Srs. segundos cirurgiões do corpo de saude do exercito em serviço nos corpos estacionados nesta provincia sejam empregados em dito hospital sob nomeação do Sr. capitão delegado do cirurgião-mór do exercito nesta provincia, o qual detalhará este serviço por maneira que nunca deixará de ter nelle empregados tres facultativos, além do encarregado do estabelecimento, certo de que aquelles a quem ... tocar por escalla este serviço, deverão nelle permanecer ao menos por tempo de seis mezes, salvo se subsequentes occorrencias do serviço fizerem p... a necessidade de alterar a marcha que fica estabelecida. O mesmo Sr. delegado participará ao quartel-general os movimentos relativos a este ... de serviço, para que sejam publicados em ordem do dia.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido ... Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O jornal de S. Petersburgo publica em um supplemento extraordinario ... circular do conde de Nesselrode, que ... ja annunciada por um despacho telegraphico.

O jornal de S. Petersburgo faz preceder este importante documento das seguintes linhas:

Os ministros inglezes em resposta ás interpellações ultimamente feitas nas duas camaras, annunciaram que apresentariam ao parlamento as actas da conferencia de Vienna.

A publicidade que ... servirá assim para rectificar varias asserções erroneas a respeito da Russia.

Com o mesmo fim o gabinete imperial transmittio ás nossas legações uma relação que dá conta dos resultados obtidos pelas conferencias de Vienna e das circumstancias que impediram a sua continuação.

CIRCULAR.

S. Petersburgo, ... de abril de 1855.

Senhor.— As deliberações da conferencia de Vienna sem terem ... definitivamente rotas estão suspensas, porque os plenipotenciarios da França e Inglaterra declararam que as suas instrucções estavam esgotadas.

Para pôr as legações imperiaes em estado de fazer um juizo exacto o estado actual das negociações, vou expôr a sua marcha, verificar os resultados obtidos, e indicar as circumstancias que impediram o seu bom exito.

O meu despacho de ... de fevereiro fez-vos conhecer o espirito em que foram redigidas as instrucções com que o defunto imperador Nicoláo de gloriosa memoria munio os seus representantes na época em que ião abrir-se as conferencias de Vienna. Confirmadas pelo ... augusto amo á sua exaltação ao throno, estas instrucções foram fielmente desempenhadas pelos plenipotenciarios encarregados por S. M. de tomar parte nesta importante negociação. Ella abrangia quatro questões:

1.º Immunidade ... principados.
2.º Navegação do Danubio.
3.º Revisão do tratado de 1841.
4.º Garantia das immunidades religiosas e civis das populações christãas sujeitas ao dominio do imperio ottomano.

Antes de entrar na discussão destes artigos, os plenipotenciarios da Russia fizeram preceder este exame de uma declaração formalmente estabelecida pelo protocolo n.º ... He concebida nos seguintes termos:

O principe Gortschakoff disse:

Só depois de entrar nos particulares de cada questão he que poderemos conhecer se podemos entender-nos ou ...

Temos todos um ponto de partida commum; espero que tenhamos igualmente um fim commum, que he o de ... paz geral, paz que não pode ser solida e ... pratico senão sendo honrosa para ambas as partes ... de qualquer parte quizerem impor condições incompativeis com a sua honra, a Russia as rejeitará, sejam quaes forem as consequencias.

Tal he o ponto de partida que os plenipotenciarios russos, conforme as ordens da sua côrte, estabeleceram desde o começo das negociações.

Nenhum dos membros da conferencia contestou a validade desta declaração de principio. Longe disso, todos attestaram repetidas vezes que os seus gabinetes não queriam articular propostas que atacassem a dignidade da Russia. Sob a fé destas seguranças começou a deliberação a 15 de março.

As sessões de ... de março tiveram por objecto regular a questão dos principados.

Foi resolvida ... honra, lealdade e desinteresse como o queria o defunto imperador.

No seu alto pensamento elle queria conservar as populações da Moldavia, Vallachia e Servia no gozo das immunidades religiosas e civis que a Russia lhe tinha assegurado á custa do seu sangue derramado desde um seculo pela causa dos seus correligionarios.

As suas immunidades continuam intactas. Os protocolos de Vienna 2.º e 3.º serviram para consolidar a sua conservação sob a garantia collectiva de todas as altas partes contratantes. Por esta garantia o regimen privilegiado dos principados entra no dominio do direito publico europeu. Até agora o cuidado de vigiar pela execução das obrigações contrahidas pela Porta na sua qualidade de potencia soberana recahia sobre a Russia; daqui por diante partilhará esta obrigação com as outras potencias garantes. Esta communidade de deveres acabará com o sentimento de rivalidade que a estas inspirava a vigilancia exercida pela Russia.

Ha muito tempo que a opinião publica denunciava este estado de cousas ao odio dos estrangeiros com o nome de « protectorado » russo. He aqui o lugar de vos recordar que não achareis esta expressão em parte alguma em nossos tratados nem no de Kainardji nem no de Bucharest nem na convenção de Ackerman nem no tratado de Andrinople.

Por tanto não podiamos tratar hoje de fazer desapparecer dos tratados esse protectorado de que se não fallava nelles.

A Russia no ... tinha contrahido uma promessa, que era ... a prosperidade dos principados. O tratado de Andrinople confirmava esta promessa. O gabinete imperial tem-a cumprido até agora e ... de cumpri-la para o futuro, apezar de ... acordo com todas as potencias as immunidades dos principados debaixo da sancção formal do direito publico da Europa.

Debaixo ... ponto de vista os protocolos de Vienna ... ser ... como um penhor ... seguran... accrescentado as bases em que repousa a existencia politica e nacional das provincias do Danubio. O gabinete imperial tem a consciencia de ter lealmente concordado neste resultado, por uma parte para assegurar o bem estar destes paizes, e por outra para affastar da politica geral novas causas de desintelligencia, de rivalidade e de perturbação.

Foi com o mesmo espirito que os plenipotenciarios da Russia trataram e resolveram a segunda questão, a da navegação do Danubio. Esta fez objecto das sessões de 21 e 23 de março.

Pelos protocolos 4.º e 5.º conveio-se em applicar á navegação do Danubio os principios geralmente estabelecidos em materia de communicações fluviaes pelas actas do congresso de Vienna. Em virtude desta legislação uma commissão mixta será encarregada d'aqui por diante de remover os obstaculos materiaes que tem embaraçado a navegação e motivado por mais de uma vez as reclamações do commercio.

Depois de terem felizmente aplanado as difficuldades que apresentavam os dous primeiros artigos, os plenipotenciarios passaram ao exame do terceiro, comprehendendo sob a denominação de revisão do tratado de 13 de junho de 1841.

O gabinete imperial esperava com tranquillidade que as potencias occidentaes expozessem as vistas que haviam de presidir á discussão deste objecto. Até então as suas intenções commentadas em diversos sentidos, tanto pelos orgãos da imprensa, como pelos discursos parlamentares não tinham sido claramente definidas nas reuniões parlamentares celebradas em Vienna a 28 de dezembro e a 7 de janeiro.

Nesta época os representantes da França e da Inglaterra tinham-se limitado a annunciar que no pensamento dos seus gabinetes a revisão do tratado de 1841 devia ter por objecto ligar mais completamente a existencia do imperio ottomano ao equilibrio europeu, e acabar com a preponderancia da Russia no mar Negro. Quanto ás disposições a adoptar a tal respeito declararam os plenipotenciarios—que ellas dependiam muito directamente dos successos da guerra para que se podessem estabelecer desde ja as suas bases.

Comtudo as manifestações publicas em França e Inglaterra trahiam o pensamento que se occultava no fundo destas palavras, e que era a destruição de Sebastopol. Sem duvida os gabinetes de Londres e de Paris calculavam que as operações militares na Criméa, marchando de frente com as deliberações diplomaticas deviam decidir da sorte das conferencias de Vienna.

No momento em que ellas se abriram esta previsão não tinha sido justificada pelos acontecimentos, e por isso não se pronunciou o nome de Sebastopol. A Russia deve este silencio á heroica resistencia dos seus valentes generaes, officiaes, marinheiros e soldados. A sua nobre dedicação foi de todos os meios de negociação o mais victorioso, e o gabinete imperial tem satisfação em consignar aqui este facto. Em presença disto as combinações dos nossos adversarios tomaram outra forma e mudaram de linguagem.

Na conferencia de 26 de março os plenipotenciarios de França e Inglaterra apresentaram a idéa de que pertencia ás duas potencias das margens do mar Negro entender-se directamente acerca dos meios a empregar para chegar ao equilibrio das suas forças navaes. Comtudo abstendo-se de formular a este respeito uma proposta clara e precisa, reservaram para os plenipotenciarios da Russia tomar a iniciativa das medidas que o gabinete imperial julgava dever indicar espontaneamente para estabelecer um justo equilibrio entre as forças relativas.

O principe Gortschakoff e M. de Titoff não podendo saber quaes fossem as intenções da sua côrte julgaram dever solicitar as decisões de S. M. o imperador quanto á nova face que apresentava a terceira questão actualmente em discussão.

Assim, em 26 de março as deliberações foram adiadas até a recepção das respostas esperadas de S. Petersburgo. No intervallo os plenipotenciarios da Austria e da Russia convieram em passar ao exame do quarto artigo, relativo ás immunidades das populações christãas no Oriente.

Vós sabeis que o sentimento nacional da Russia liga tanta importancia a esta questão, que o defunto imperador tinha prescripto aos seus representantes que a collocassem em primeiro lugar no texto do tratado que se celebrasse.

Assim, todas as potencias haviam de reconhecer de combinação com a Russia a grandeza deste interesse commum a toda a christandade com o fim unanimemente confessado de salva-guardar com uma transacção europea o futuro das populações christãas do Oriente sem distincção do rito que professam.

Os plenipotenciarios de França e Inglaterra recusaram passar ao exame desta questão emquanto que a discussão sobre o terceiro ponto estivesse suspensa.

As formalidades exigidas para estabelecer e motivar esta recusa occuparam a setima e oitava sessões de 20 de março e 2 de abril.

A nona de 9 de abril foi dedicada a verificar os plenos poderes de M. Drouyn de Lhuys e de Ali Pachá. A presença do ministro dos negocios estrangeiros de França, dando aos trabalhos da conferencia um novo grão de importancia parecia consolidar a esperança de os ver ter uma solução pacifica. Esta esperança diminuio nas reuniões subsequentes das quaes me resta fallar.

No dia 16 de abril os plenipotenciarios Russos receberam as instrucções que tinham pedido. Ellas foram baseadas em um principio simples e verdadeiro: a idéa de revêr o tratado de 1841 não pertencia ao gabinete da Russia. Pela sua parte elle estava prompto a renovar as convenções, em virtude das quaes a antiga legislação do imperio ottomano acerca de estarem fechados os estreitos, tinha obtido a sancção de um acto europeu. As potencias occidentaes manifestaram o desejo de modificar este estado de cousas. A ellas pois he que pertencia tomar a iniciativa das propostas para chegar a uma revisão, da qual ellas faziam desde o principio uma das bases preliminares das negociações de paz.

O defunto imperador autorisando o seu representante a tomar parte nesta questão, tinha-lhe dado instrucções precisas que S. M. approvou no fim do anno passado, na esperança de que se abrissem proximamente as conferencias de Vienna. Para maior clareza vou resumir o theor destas instrucções: Partiam do principio que o sultão como soberano do territorio visinho dos dous estreitos dos Dardanellos e dos Bosforo he senhor de fechar ou de abrir a passagem.

Não se oppoem á abertura do mar Negro a bandeira estrangeira, no caso em que a Porta concorde. Nesse caso deduziam como consequencia natural uma perfeita reciprocidade, para que os vasos russos podessem atravessar os estreitos para entrar no Mediterraneo, assim como os vasos de guerra com pavilhão estrangeiro teriam a faculdade de navegar no mar Negro. Admittiam alem disso a completa liberdade do sultão no exercicio dos seus direitos de soberania de marcar á marinha estrangeira portos turcos para lugar de abastecimento e de refugio. Com estas condições o defunto imperador tinha autorisado os seus plenipotenciarios a consentir na abrogação ... principio de se fecharem os estreitos. Fiel ... pensamento de seu augusto pai o imperador Alexandre II prescreveu aos seus ... ciarios que se limitassem estrictamente á execução das ordens de que estavam munidos. Fazendo-lhes conhecer essa decisão em 11 de abril, S. M. dignou-se autorisa-los a continuar a deliberação começada na sessão de 26 de março e a discutir a materia a fundo deixando aos nossos adversarios o cuidado de tomar a iniciativa da revisão proposta pelas potencias occidentaes, e não pelo gabinete da Russia.

No dia seguinte ao da recepção das ordens da sua côrte trataram o principe Gortschakoff e M. de Titoff na sessão 10.ª de 17 de abril de o communicar aos plenipotenciarios de França e de Inglaterra para estes poderem entrar na explicação das modificações que os seus gabinetes queriam fazer ao tratado de 1841.

Estas modificações formaram o objecto das sessões 11 e 12 de 19 e 21 de abril.

Na primeira os plenipotenciarios das potencias occidentaes expozeram o plano combinado entre as suas côrtes. Na segunda apresentaram os plenipotenciarios da Russia um contra-projecto baseado nas instrucções do gabinete imperial.

Vamos analysar summariamente um e outro.

O primeiro projecto que foi lido na sessão de 19 de abril compõe-se de 10 artigos.

O primeiro reconhece o principio de que o imperio ottomano participará das vantagens da união estabelecida pelo direito publico entre os differentes estados da Europa, estabelece o respeito que as altas partes contratantes tem pela independencia e integridade deste imperio, e garante em commum a estricta observação destes principios.

O segundo prevê a eventualidade de um conflicto entre a Porta e uma das potencias contratantes, e estipula que em tal caso a Porta antes de recorrer ao emprego da força convidará as outras potencias a previnir esta extremidade por meios pacificos.

O principe Gortschakoff e M. de Titoff usando da latitude dos poderes que o imperador lhes havia concedido, não hesitaram a dar a sua approvação a estes dous artigos. Esta adhesão serve de resposta a todos aquelles que procuravam ainda lançar á Russia a culpa de querer perturbar a paz da Europa. Depois de um penhor de segurança dado tão livre e formalmente para reforçar para o futuro a conservação do repouso do Oriente, que segurança mais podem exigir?

Quando os protocolos de Vienna tiverem adquirido uma completa publicidade, todo o observador imparcial achará nelles provas da boa fé que dictou a linguagem dos plenipotenciarios da Russia. E uma destas provas foi nesta occasião. Com effeito, convidados a pronunciar-se acerca do alcance do art. 1.º acima mencionado, elles expozeram sem rodeio e sem reserva os motivos que impediam a Russia de collocar a integridade territorial da Turquia sob a protecção de uma garantia material.

A Russia não contrahe obrigações senão aquellas que póde cumprir. Ora quando se trata de um imperio cujas fronteiras tocam em tres partes do globo, e que encerra em seu seio elementos diversos de dissenção e desordem, os quaes ninguem póde destruir, uma politica leal e sabia deve dissuadir a qualquer estado de se encarregar de uma responsabilidade além dos limites prescriptos á previdencia humana. Estas verdades foram expostas com tanta clareza e força pelos plenipotenciarios da Russia que nós julgamos dever reproduzir textualmente as suas palavras.

O principe Gortschakoff disse:

Uma das razões porque declinou uma garantia activa do imperio ottomano he a difficuldade de difinir com exactidão os seus limites. Estipulada a garantia territorial não era preciso estende-la aos pontos mais distantes, por exemplo a Tunis e Adem e fazer um caso de guerra de qualquer ataque dirigido contra um destes territorios por uma das partes contratantes? Elle recusa dar tão grande extenção a obrigação que contrahe, porque o sangue da Russia pertence só a Russia. Comtudo isto não quer dizer que a Russia se limitara exclusivamente a bons officios. A independencia da Porta não he somente um interesse europeu, he tambem um interesse russo; e se ella for ameaçada a Russia não será a ultima a defende-la. Porém ella reserva para si, dado esse caso, o direito de resolver se deve ou não empregar os seus recursos materiaes.

Com esta restricção e com estes limites os plenipotenciarios russos julgavam dever adherir aos artigos 1 e 2, pelos quaes o imperio ottomano he admittido a fazer parte do systema geral do equilibrio europeu. Depois de estabelecer este principio para servir de complemento ao tratado de 1841, a conferencia passou a leitura dos outros artigos do projecto apresentado pelo Sr. ministro dos negocios estrangeiros de França.

No artigo 3 as duas potencias das margens do mar-Negro obrigam-se reciprocamente a não ter cada uma neste mar mais de 4 naos, 4 fragatas e o numero proporcionado de embarcações ligeiras e navios de transporte não armados.

O artigo 4 confirma a antiga regra de se conservarem fechados os estreitos, salvas as excepções especificadas nos artigos seguintes.

O artigo 5 reserva para cada uma das potencias contratantes que não tem estabelecimento no mar-Negro a faculdade de fazer entrar nelle um numero de navios igual a metade das forças navaes da Russia e Turquia.

O artigo 6 estipula que o numero de navios de linha das potencias contratantes que não tem estabelecimento no mar-Negro não podera ser de mais 4 ao mesmo tempo em frente de Constantinopla, na sua passagem entre os dous estreitos.

O artigo 7 reserva para o sultão a faculdade de abrir as passagens a todas as forças navaes dos seus alliados no caso de ser ameaçado de uma aggressão.

No artigo 8 as duas potencias das margens do mar-Negro obrigam-se a receber em todos os portos deste mar os consules que as altas partes contratantes quizerem estabelecer.

O artigo 9 he relativo á amnistia que deve conceder-se aos habitantes das provincias que foram theatro da guerra.

Pelo artigo 10 as relações entre a Russia e a Sardenha são restabelecidas no pé em que estavam antes da declaração da guerra.

Lido este projecto os plenipotenciarios russos sem entrarem na discussão dos artigos 3 até 10 reservaram-se para pronunciar-se na proxima conferencia acerca do modo de solução proposto.

A rapidez das communicações telegraphicas entre Vienna e S. Petersburgo permittio ao principe Gortschakoff levar immediatamente ao conhecimento do gabinete imperial as propostas formuladas na conferencia de 19 de abril. A' primeira vista ellas differiam essencialmente da notavel definição que lord J. Russell tinha estabelecido em 26 de março para servir de regra a solução do problema que fazia objecto da deliberação actual. Vamos citar as palavras do plenipotenciario da Grã-Bretanha, insertas no texto do protocollo 6º.

« Lord J. Russell lembrando a declaração feita no começo da negociação pelo principe Gortschakoff de que não admittiria condição alguma incompativel com a honra da Russia, estabeleceu que no pensar da Inglaterra e dos seus alliados as melhores condições de paz e as unicas admissiveis são aquellas que sendo as mais conformes á honra da Russia, são ao mesmo tempo sufficientes para obstar á volta de co... se trata de resolver. » ... conferencia de 26 de março, lord J. Russell não póde admirar-se de que as propostas feitas em 19 de abril não fossem julgadas pelo gabinete imperial como *as melhores nem como as unicas admissiveis*, para nos servirmos das palavras do plenipotenciario inglez.

Na verdade marcar o numero de navios no mar-Negro, em quanto que as forças navaes do Mediterraneo não são limitadas; abrir a França e á Inglaterra os estreitos dos Dardanellos e do Bosforo em quanto serão fechados ao pavilhão russo; estipular finalmente a nomeação de consules estrangeiros nos nossos portos, sem que o governo imperial possa recusar-lhes o *exequatur*, como he o direito da França e a Inglaterra nos territorios sujeitos ao seu dominio, não eram sem duvida condições feitas para assegurar á Europa o beneficio de uma paz solida e duradoura, porque uma transação para ser de longa duração entre estados, deve ser mutuamente honrosa. De outro modo não se celebra a paz, assigna-se uma tregoa.

Estas considerações apreciadas em toda a sua verdade acabaram de provar, que de boa fé as combinações feitas pelos plenipotenciarios da França e Inglaterra offereciam a paz da Europa penhores de segurança menos solidos do que o plano cuja base tinha estabelecido o defunto imperador.

Elle abria o mar-Negro espontaneamente a bandeira de todas as nações. Assim fazia cessar o isolamento do imperio ottomano e acabava com o temor que inspirava aos estrangeiros a disproporção das forças navaes das duas potencias das margens do mar-Negro. Sendo aberto, elle entrava no dominio de vigilancia e observação accessivel a todas as nações. Desde então desapparecia o receio do perigo a que podia estar exposta a capital do imperio ottomano pela vizinhança dos nossos estabelecimentos maritimos. Em uma palavra este plano concebido por uma politica previdente e desinteressada dava por uma parte a Europa uma garantia permanente de segurança e por outra não era contrario a dignidade da Russia.

Da sua parte ella obtinha por igual titulo a abertura dos estreitos dos Bosforo e dos Dardanellos a sua bandeira. De ambas as partes havia na adopção deste plano o merecimento de uma perfeita reciprocidade, a qual forma a base das relações internacionaes, principio immutavel de justiça que o sentimento de honra de todos os paizes respeita e approva.

Penetrado desta convicção, nosso augusto amo remetteo aos seus representantes a ordem de se limitarem a execução desse plano, tal qual tinha sido formulado nas suas instrucções no reinado do defunto imperador.

As communicações telegraphicas deram a transmissão desta ordem uma rapidez incrivel. Assim o plano apresentado em Vienna a 19 de abril, examinado em S. Petersburgo a 20, foi rejeitado pelos plenipotenciarios da Russia na conferencia de 21.

Depois de cumprirem este dever por ordem da sua corte apresentaram na mesma sessão um contra-projecto, fundado segundo as suas instrucções, no principio da abertura dos estreitos, e da livre navegação do mar Negro.

Em apoio deste plano lerão:

1. Um manifesto por elles redigido com o fim de desenvolver as vantagens da combinação proposta pelo gabinete imperial para a conservação do equilibrio europeu, 2.—Uma exposição que continha a serie de artigos destinados a converter este projecto em forma de tratado.

A pedido dos plenipotenciarios da Russia, estes dous documentos foram annexos ao protocolo 12. Como elles attestam aos olhos de todas as potencias amigas a sinceridade e perseverança dos constantes esforços da Russia para conseguir a paz por todos os modos compativeis com a dignidade da Russia, julgamos necessario juntar estes documentos ao presente despacho (A e B) para completar assim a relação dos factos de que elle dá conta.

Temos o pezar de accrescentar que os cuidados empregados pelos nossos plenipotenciarios para fazer adoptar o plano que propunham, não conseguiram vencer os obstaculos que elle encontrou na sua execução.

O primeiro foi levantado pelo plenipotenciario ottomano.

Elle declarou que as suas instrucções lhe determinavam que mantivesse o principio de se conservarem fechados os estreitos; que em todo o tempo a sublime Porta tem considerado este principio como uma garantia da sua independencia, e que quer respeita-lo, salvas algumas excepções que possam estipular-se.

Os Srs. plenipotenciarios de França e Grão-Bretanha recusaram discutir o contra-projecto russo por ser fundado, disseram elles, em uma base completamente contraria ás suas instrucções. Por isso declararam não estar autorisados a entrar na deliberação dos particulares deste plano, e em conclusão annunciaram que consideravam as suas instrucções como esgotadas. O Sr. ministro dos negocios estrangeiros da Austria attestando que a sua côrte nada deseja tanto como contribuir para restabelecer a paz, exprimio o pesar de ver a Russia propôr o principio da abertura do mar Negro emquanto que as outras potencias sustentam unanimemente o principio contrario como necessario para a tranquillidade da Europa.

Comtudo elle não considera exgotados todos os meios de solução, e julga ser particularmente do dever da Austria o occupar-se de encontrar meios de concordia. Espera portanto que a conferencia se reunirá novamente logo que um dos membros tiver novas propostas a fazer.

No dia seguinte á sessão de 21 lord J. Russell sahio de Vienna para Londres. A sua partida não fez terminar os trabalhos da conferencia. Ella continuou as suas deliberações a 26 de abril, a pedido dos plenipotenciarios da Russia.

As suas instrucções autorisando-os a dar a approvação do gabinete imperial á abertura dos estreitos como meio de conseguir a paz geral, partiam da idéa que uma tal combinação para ser executoria devia obter a adhesão preliminar da Porta na sua qualidade de soberana dos territorios visinhos dos estreitos. A declaração feita pelo plenipotenciario ottomano na sessão de 21 acabava com esta eventualidade. Desde então restava aos plenipotenciarios da Russia usar da latitude dos seus poderes para chegar a uma nova solução de accordo com os interesses directos da Russia.

Desde o principio, como já dissemos, o gabinete imperial sem provocar a revisão do tratado de 1841, estava prompto a renovar as suas estipulações. Foi sómente para exgotar todos os meios de negociação em seu poder, que elle respondeu ás intenções dos gabinetes de Londres e Paris propondo-lhe a abertura do mar Negro á bandeira de todas as nações. A sua recusa de entrar neste caminho de conciliação dispensava o gabinete imperial de insistir nelle. Longe disso muitas razões julgavamos nós haver a favor do principio de se conservarem os estreitos fechados, e se renunciavamos a isso era não por vistas de politica exclusiva, mas por graves considerações de interesse geral.

Na situação que para nós resultava do exito da conferencia de 21 de abril, os nossos plenipotenciarios desobrigados de advogar a causa da abertura do mar Negro rejeitada pelos nossos adversarios, podiam propor um novo plano.

Assim o fizeram. Constava elle de dous ...

O primeiro confirmava a antiga regra de se conservarem fechados os estreitos. O segundo deixava a Sublime Porta juiz soberano dos casos em que o interesse da sua segurança exigisse excepções a este principio, e em que ella julgasse dever chamar, segundo as circumstancias, em seu auxilio, as esquadras das potencias estrangeiras ou as da Russia.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros de França repetindo que as suas instrucções estavam exgotadas, não se julgou autorisado a discutir este projecto. Os Srs. plenipotenciarios ottomanos abstiveram-se de pronunciar-se a respeito do seu merecimento. O Sr. ministro dos negocios estrangeiros da Austria vio com satisfação que o art. 1.º substituia o principio de se conservarem fechados os estreitos ao de se abrirem. Julgou além disso que o art. 2.º que reserva ao sultão a faculdade de chamar eventualmente em seu auxilio as esquadras estrangeiras e de abrir excepcionalmente os estreitos, he susceptivel de uma applicação pratica. A proposta parece-lhe digna de ser discutida. Ella encerra elementos de que a Austria procurará tirar partido para se vir a um accordo. Porém no estado pouco desenvolvido em que ella se acha ainda, não pode considera-la como base de solução.

Da sua parte os plenipotenciarios da Russia quizeram estabelecer que foram elles os que fizeram a ultima proposta para resolver o terceiro ponto das negociações na duodecima conferencia, e que foram elles que apresentaram tambem com o mesmo fim as novas idéas que formam o objecto da 13.ª conferencia. Terminaram esta conferencia fazendo ver que tinham desempenhado completamente a sua palavra, propondo varios modos de solução. Esta declaração feita pelo principe Gortschakoff fechou a sessão de 26 de abril. No dia seguinte o Sr. ministro dos negocios estrangeiros de França voltou para Paris.

Tal he o resumo das negociações até 28 de abril. Limitamo-nos a estabelecer os factos na sua ordem e encadeamento, para vos esclarecer ácerca das intenções que o governo imperial fez presidir a cada uma das questões postas em discussão. Vamos recapitulá-las summariamente.

A primeira era uma questão de rivalidade politica. O imperador julgou-a de um ponto de vista mais elevado e resolveu-a no interesse do bem estar dos principados.

A segunda estava ligada com os interesses geraes do commercio. O imperador decidio-a a favor da liberdade commercial de todas as nações.

A terceira respeitava não só ao equilibrio geral, mas tambem á dignidade e honra da Russia. Foi assim que o nosso augusto amo a julgou e o sentimento nacional de todo o nosso paiz responderá a esta decisão.

A quarta era uma questão de liberdade religiosa, de civilisação e de ordem social para toda a christandade. O gabinete imperial julga que ella deve ser um dia o 1.º artigo de um tratado sanccionado por todos os soberanos da Europa. Os plenipotenciarios da França e Inglaterra recusaram até entrar nesta questão de interesse religioso antes de regulada a da navegação do mar Negro.

Depois desta reflexão nada mais temos a accrescentar a narração que acabamos de fazer.

Sois autorisado a apresentar esta relação ao gabinete perante o qual estais accreditado. Elle julgara' de que lado se mostrou desejo de conseguir lealmente o restabelecimento da paz, e de quem vieram os obstaculos ao cumprimento desta obra salutar. A opinião imparcial das potencias amigas fara' a Russia a justiça de reconhecer que ella não poupou esforços para assegurar o bom exito de uma negociação destinada a realisar o voto profundamente sentido de uma paz geral.

A Europa póde contar com a constante solicitude que o imperador votara' a este grande interesse quando chegar a hora em que a Divina Providencia se digne esclarecer a consciencia dos gabinetes cuja hostilidade implacavel diante do luto que sobre um tumulo augusto, chama S. Magestade a defender com as armas na mão a segurança e honra do seu paiz.

Recebei etc.

Nesselrode.

(*Periodico dos Pobres* no Porto.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 6 de maio.

Exposição universal de industria em Paris.

Os ultimos preparativos e a inauguração desta grande solemnidade hão despertado por toda a parte uma emoção indisivel, e o coração de cada um tem palpitado pelo amor da humanidade; nestes ultimos dias ainda chegavam fardos enviados a Paris de todas as extremidades do mundo, em todas as paragens operarios de todos os paizes punham a ultima de mão na sua tenda pacifica, estrangeiros de linguagem, unidos de sentimentos, procurando communicar-se por signaes, essa universal e primitiva expressão do pensamento permutando e emprestando reciprocamente com alegria os seus instrumentos de trabalho, tanto mais quanto foram outr'ora mais divididos, querendo fazer esquecer por sua amisade voluntaria as inimisades forçadas que a politica lhes impoz. O espaço parece estreito debaixo deste tecto tão largo para os productos chegados de todas as direcções da terra: mas a França, chamando as nações a este grande concurso da industria comprehendeu os deveres da hospitalidade, deu a Inglaterra so 8470 metros, ao mundo germanico do Zolwerein 4499, á Austria 2694, á Belgica 2412, aos Estados-Unidos 2288, á Suissa 1099, etc., etc.

Reservou para si um espaço onde com este methodo que caracterisa o seu espirito reunio os seus numerosos productos em 7 grupos, metallurgia e agricultura, mechanica e manufactura, chimica, tudo quanto se refere a medicina, a cirurgia e pharmacia, productos mineraes, tecidos, em fim universalidade dos artigos que entram no dominio especial da industria vulgarmente chamado industria parisiense: moveis, decorações, artigos de vestuarios, objectos de moda e de phantasia. Por maior que seja, he uma parte de leão que a França reserve destes para si, he um exemplo que ella quiz dar a todas as nações convidadas a sua festa solemne. Não só pretendeu honrar a todos os visitadores, multiplicando-se aos seus olhos nas mil e uma formas de sua actividade, mas ainda quiz sem inveja acanhada e a despeito de todos os partidarios da prohibição, como tambem sem orgulho, dar-lhe todos os segredos da sua riqueza, quiz que houvesse para elles grandes ensinos, grandes lições, aceitando generosamente a concurrencia leal de todos.

Todos os preparativos de cada nação se achavam completos a 15 de maio, dia da inauguração. O imperador presidio em pessoa esta grande solemnidade. O seu throno levantado no meio do transepto era de velludo carmesim com franjas de ouro e rematado com a coroa de França, no fundo do docel as armas do imperio com o sceptro e a mão da justiça a direita e a esquerda feixes coroados com a aguia. Napoleão 3º tinha a sua direita a princeza Mathilde e o principe Jeronymo, a imperatriz tinha a esquerda as damas de sua casa; defronte e de cada lado estavam grupados os grandes officiaes da coroa, o senado, o corpo legislativo, o censelho de estado, o clero, o exercito, a magistratura, os corpos constituidos, e ... diver... o corpo diplomatico estava completo, via-se lord Cowley embaixador de Inglaterra e sua familia, o barão de Hubner embaixador d'Austria, o conde de Hatzfeldt embaixador da Prussia, M. de Olozaga embaixador de Hespanha, M. de Siebach ministro da Saxonia, o conde Fermin Rogier embaixador da Belgica, etc. etc. O principe presidente da commissão imperial traçou a missão e os trabalhos de seus collegas n'um discurso de abertura a que o imperador respondeu pelas palavras seguintes: « meu charo primo, collocando-o a testa de uma commissão chamada para vencer tantas difficuldades, quiz dar-lhe uma prova particular da minha confiança, ufano-me de ver que a justificou de uma maneira tão cabal, rogo-lhe que agradeça em meu nome a commissão pelos cuidados esclarecidos e pelo zelo infatigavel de que deu provas. Abro com felicidade este templo da paz que convida todos os povos á concordia. » Depois de algum tempo o soberano se retirou saudado por todas as sympathias:

A despeito da suavidade de um dia pluvioso e sem sol, a despeito da ausencia de grande numero de exposições, a despeito das preoccupações politicas, a consagração publica do recinto industrial ainda incompleto tinha em si uma significação que impressionava a todos os espiritos e accusava a importancia soberana de uma das Olympiadas da civilisação. Os visitadores dos primeiros dias abraçaram, senão a exposição inteira, ao menos um todo ja satisfactorio. Em a nave principal dedicada á exhibição dos productos excepcionaes, a França occupa todo lado do norte, a Inglaterra, os Estados Unidos, a Belgica e Allemanha dividem entre si o lado do sul; no meio de todo o comprimento do immenso vaso levanta-se uma triplice ordem de peças artisticas antetigolicas, fontes de pedra, espelhos colloçaes, gigantescos candelabros de chrystaes, estatuas fundidas de bronze, cadeiras esculpidas, retabulos de madeira e de marmore. Nas exhibições lateraes observam-se do lado da França as panoplias do exercito e da marinha, uma magnifica chaminé de marmore com estatuas de bronze e ornamentos de cobre dourado, a fulgurante crystallesia de Baccarate e de S. Luiz. Do outro lado as porcelanas da manufactura real de Berlim. A Inglaterra deu o exemplo da exactidão, os seus productos artisticos de ouro estão collocados na parte meridional superior, uma parte de seus estofos estão estendidos sobre todas as columnatas, as suas chaminés fundidas, as suas porcelanas occupam o seu lugar no andar inferior. Arranjou ao longo da parede do sul uma collecção de mui bellos moveis. A Irlanda mostra os seus cadarços e distribuio com arte as suas obras de diamante preto. A Belgica, a Prussia, os pequenos estados allemães e o Piemonte vem depois por ordem; por maiores que sejam todos os esforços desenvolvidos em todas as partes e os resultados ja obtidos, ainda são necessarios alguns dias para que tudo esteja completo, afim de que o observador possa comparar os productos semelhantes e fazer a apreciação do todo; portanto voltaremos sobre tudo isto em melhores condições de exame e de julgamento. Assignalaremos desde ja um facto importante: a exposição de Paris estabeleceu intrepidamente e resolveu da mesma forma uma questão delicada que surgia pela força das cousas a da publicação dos preços de venda. Comprehende-se de que importancia será a execução no seu sentido mais liberal de uma semelhante resolução. A commissão imperial não podia forçar a este respeito a vontade dos expositores, mas deixando-os obrar em toda a sua liberdade, não escondeu o seu vivo desejo de ver a publicidade geral dos preços proporcionar ao publico e ao jury universal um elemento novo de apreciação. Sob esta relação ha progresso, a exposição de Londres se privou deste meio de verificação. Ja varios productores estrangeiros hão seguido o exemplo dado, afixando os seus preços em francez, ninguem poderia ficar atraz nesta via da publicidade e da franqueza.

He com um pezar muito real que foram recebidas aqui vindas do Rio de Janeiro, as noticias que o governo imperial de D. Pedro II tinha declarado não dever nada enviar á exposição universal de Paris, porque o Brasil presentemente não se achava em estado de figurar neste concurso de uma maneira digna da variedade e riqueza de seus productos; o paiz receberá uma commissão brasileira encarregada de dar ao seu soberano, acerca da exposição universal, uma conta que possa habilitar esse bello paiz a figurar na primeira solemnidade do mesmo genero com uma remessa talvez unica no mundo das riquezas vegetaes e mineraes. Vimos com grande interesse que entre as diversas commissões enviadas pelas nações do mundo civilisado para estudar a exposição e tornar praticavel entre ella os melhoramentos opportunos e convenientes, e em relação com as necessidades e augmento do bem estar dos seus, a commissão brasileira conta especialmente entre os seus membros homens esclarecidos que fazem a gloria de um paiz, e a sua prosperidade, homens, cujas altas capacidades ja teem sido reconhecidas pelas numerosas provas que teem dado ou pelos seus escriptos, ou pelos eminentes empregos que lhes tem sido confiados, e que tem preenchido, e alguns de entre elles ainda exercem com um zelo e um interesse acima de todo elogio. Aguardando que o imperio de D. Pedro II desça na mais proxima dessas liças universaes ao nosso seculo XIX, venha procurar a sua formula e a expressão da sua originalidade, dessas solemnidades d'arte e da industria, em que as soluções dos povos encontram os penhores de um immenso e feliz futuro, aguardando que envie os productos de sua actividade e os de seu solo tão maravilhosamente enriquecido, havera ao menos um diamante brasileiro, um dos mais bellos que existem, a estrella do sul, que, pertencendo hoje á casa Halphen, occupará no grande concurso deste anno um verdadeiro lugar de honra.

Exposição de horticultura.

No meio de todas estas exhibições diversas, que se confundem em a nossa grande exposição, assignalaremos a exposição universal de horticultura: a idéa de chamar a um semelhante concurso todos os povos passou, com justiça, ha 20 annos por uma chimera impraticavel, hoje em virtude do complemento do grande tecido de communicações, que abraça o mundo, he de facil applicação, e a arena desta luta pacifica, da qual a sciencia moderna deve tirar o mais serio proveito, se abrio nos campos Elyseos em face da entrada monumental do palacio da industria sobre uma superficie de 12 mil metros. Os membros da sociedade de horticultura improvisaram, como por encanto, um jardim maravilhoso e unico, um jardim com pavilhões indianos massiços de verduras, frescas hervas, estufas quentes para as orchideas e para as plantas tropicaes, rochedos, grutas e cascatas, lagos onde nadam a flor d'agua, plantas aquaticas, grandes viveiros de passaros cujos hospedes parladores confundem as suas côres brilhantes com as flores que se enroscam ao redor, lagos aquecidos por meio de um thermosypho para as plantas exoticas e aquaticas. Alli os vegetaes dos climas mais oppostos se encontram, acham a dous passos nus dos outros, segundo a época da sua florescencia. Neste momento ha variedade de rosas innumeraveis e prodigiosamente bellas, as asoleas da India e mui raras camelias da mais bella forma e das variedades mais esquesitas, iguamas da China, pensamentos, gentinos, tulipas, paquerretas, sinerarias, phalox, geranias, bruyeres, gerafreias, claceolairas, pivoanas, ... rhododeudrons, maravi... tre as quaes brilham encantadoras chamerops, cycodeas, pandaneas, etc., etc., etc., todos os dias e de todas os pontos chegam a esta encantadora arena novos concurrentes, novos campeões.

Sciencias e artes industriaes.

Se o grande concurso aberto em Paris este anno tivesse sómente por alvo, e como resultado ser uma sindicancia, uma verificação, um simples processo verbal destinado a satisfazer a curiosidade das nações mais adiantadas na estrada da civilisação, constituiria sob mais de uma relação, um successo vão e futil; mas pelo contacto que as suas obras diversas vão encontrar neste vasto campo da actividade humana, os sabios e os artistas, encontraram a inspiração de novas descobertas e novos progressos. Haverá para todos uma grande escola de ensino fecundo, de lições inapreciaveis, capazes de engrandecer a riqueza e o poder do homem já tão prestes do dominio completo da materia. O ponto de partida deste concurso maravilhoso deve ser o estudo dos trabalhos realisados e dos resultados obtidos em cada um dos ramos da sciencia industrial, e neste estudo, a iniciação deveria pertencer especialmente á imprensa hoje tão benigna, tão obstinadamente, tão silenciosa, tão inferior á sua missão, porque justa ou injustamente ella não julga encontrar sob o aspecto da politica uma latitude bastante grande, uma liberdade bastante completa.

Tudo permanece nesta estrada, e a imprensa, fazendo-se universal para corresponder as necessidades de todos, deveria, prestando-se ao mesmo tempo ao desenvolvimento e a discussão das idéas governamentaes, prestar-se igualmente a generalisação, a vulgarisação dos movimentos progressivos, que em uma rapida passagem da theoria á pratica vão renovando insessantemente a face do mundo. Devia, separando-a do carril profundo em que a rotina conservava-a, coadjuvar a pratica d'ora em vante intelligente, activa e inspirar para melhorar ou abandonar os velhos processos, ajudando a officina, deveria por outro lado ajudar o gabinete de estudo, a tornar-se o ponto de partida de todas as grandes vias da descoberta.

Não fallamos aqui exclusivamente da imprensa parisiense, da imprensa franceza, fallamos da imprensa de todas as nações: em toda a parte os homens votados ao serviço desta força, feita para agitar, espalhar e vulgarisar as idéas, encontrarão novidades, aperfeiçoamentos, invenções. A civilisação brilha hoje nos dous mundos, entre todos os povos da Europa, na maior parte da America, vai visitar os paizes do Oriente, onde foi o seu berço, penetra atravez das solidões da Africa até as populações mais longinquas, vai de ilha em ilha sobre os navios das potencias maritimas, torna-se cosmopolita universal em toda accepção do vocabulo. O movimento industrial he tão geral que as mesmas invenções relatam ao mesmo tempo em diversos paizes, sem que seja facil dizer onde foram pela primeira vez concebidas e praticadas. Todos os povos veem germinar e florescer entre si idéas fecundas e novas; os mais antigos nos fastos do progresso humano possuem thesouros de experiencia, e os mais novos felizes inspirações. (Tornando-se faceis e frequentes as relações, os espiritos que atormenta o genio das descobertas, podem ir e vir de uma fronteira a outra, escutando tudo quanto se diz, vendo tudo quanto se faz, modificando as suas idéas, procurando sempre até o momento em que lhes he permittido bradar do seio da familia: temos achado.)

Os jornalistas, repitamo-lo, se quizessem dizer todas estas maravilhas diversas, tornar-se-hiam inestimaveis interpretes entre a theoria e a pratica, entre aquelles que trabalham perto do foco dos principios e aquelles que lutam no seio das officinas, ao estrepito das machinas em movimento, n'uma continua concentração de espirito sobre a materia, recolhendo observações, approveitando-se das vantagens e soffrendo movimentos de um trabalho quotidiano, proseguindo melhoramentos, alimentando algumas vezes grandes projectos, mas a quem o tempo falta para estudar a sciencia, conhecer os seus recursos e apprender a sua linguagem.

He um vasto campo este em que se encontram as sciencias mecanicas que utilisam as forças da natureza, as industrias chimicas, á agricultura e as artes industriaes.

Quaes são os progressos que tendem a realisar-se, quaes são aquelles, cuja realisação está proxima? He esta uma questão á que os progressos recentes podem dar uma resposta, e para só lançar a primeira vista um olhar rapido e geral, digamos quanto antes que a mecanica conseguio substituir a destreza e a intelligencia do homem pela força inteiramente physica dos agentes naturaes muito menos cara na pratica, e sempre como principio, inteiramente gratuita, o que fornece a unidade de trabalho por um preço menos elevado; os motores hydraulicos tem crescido nestes ultimos annos, mas a engenhosa idéa de introduzir ar n'agua para diminuir as resistencias, ainda não produzio todos os fructos. O desenvolvimento dos motores hydraulicos não he nada em comparação do desenvolvimento das machinas de fogo, a machina de Ericson, o engenheiro sueco, dando para o emprego de telas metalicas o aquecimento e o resfriamento do ar quasi estantaneo he uma verdadeira e grande descoberta. As machinas de dous vapores, empregando ou o ether ou o cloroformio ao mesmo tempo que o vapor d'agua merecem seria attenção, todos estes factos teem produzido resultados já mui provaveis, o consumo do combustivel desceu de 3 kilogrammas a 1 kilogramma e 25, e até 1 kilogramma por força de cavallo e por hora, por um bom emprego da repetição, pela suppressão das perdas de calor, etc. Um joven sabio, reflectindo no calorico desenvolvido pelo atricto de 2 corpos, concebeu utilisar esta fonte de calor e substitui-lo aos combustiveis ordinarios, cujo custo por mais moderado que seja constitue sempre uma despeza consideravel, e realisou a sua obra ha poucos dias em Paris no caes Volney, em uma officina, dotando o mundo industrial com uma machina que afinal deve augmentar a producção e facilitar o consummo.

Em França e Inglaterra se hão construido machinas para a elaboração das peças que entram na construcção das proprias machinas. Ha outras que effectuam pela acção das forças naturaes o que o esforço e a fadiga dos operarios tinham só realisado até hoje; as machinas de coser e fazer bordaduras, fundir typos de imprensa, fabricar involtorios de cartas, as prensas monetarias, as prensas mecanicas que imprimem um numero incrivel de folhas por hora, etc., etc.

As machinas que produzem o movimento estão tambem na estrada de um progresso incalculavel, as locomotivas de Crompton, Stephenson e Bemel de Inglaterra, da Chail Gonin, Polonceaux de França, de Bortig na Allemanha, são já maravilhas, assim como as helices de Cave e Maseline, Napier, Watt e Penn.

No dominio da chimica, sem entrar no bosquejo completo de todos os resultados admiraveis e positivos, processos de conservação de bosques, glucozes da destrina, do branco de zinco substituido ao branco de cerusa do algodão polvora (grande acontecimento) do Callodion, da pannificação aperfeiçoada dos alcools de toda a especie estran... conservas alimenticias ... porcha, das ...

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

lha. A galvanoplaszia he arte que consiste em precipitar em uma subsistencia dada, debaixo da influencia da corrente electrica, a dissolução de um metal, o qual se manifesta sobre ella, guardando o seu caracter : a mimimnatica, lhe deve a reproducção fiel das medalhas e das moedas ; a arte das molduras, a imitação sobre gesso e vasos de bronze, cobre etc. ; a gravura das pranchas de uma precisão perfeita e uma tiragem indefinida do desenho em razão do typo renovado ; mas, de todas as applicações a mais bella, a mais interessante, sem contradição, he a que imaginaram Ruolz e Elkington, resolvendo não só o problema de dourar e pratear as mais vis materias sem comprometter a perfeição das obras pela substituição de novos saes ás preparações mercuriaes, mais ainda de conservar á vontade a casca brilhante de quasi todos os metaes, a platina, o cobre, o chumbo, etc.

Depois do dia em que Niepse e Daguerre por via de experiencias conseguiram fixar sobre metal os fugitivos lineamentos que traça o sol sobre o papelão de uma camara obscura, a photographia deu passo de gigante. Para chegar ao seu alvo, estes iniciadores tinham experimentado as materias impressionaveis á acção luminosa, alternadamente o betume da Judéa, a rezina da essencia de Lavandi, a codura de prata, todas as substancias que teem a propriedade de ser atacadas e brunidas sobre os pontos em que obram activamente os raios solares, as outras partes não interessadas tornar-se-hão brancas, ou incolores ; havia somente um aperfeiçoamento a attingir, a supressão do *miroitement*, e este resultado foi obtido no dia em que o excipiente metallico cedeu o lugar ao papel. Talbot teve o raro merito de operar esta substituição por meio de uma folha impregnada de sal de prata e com a condição de 2 provas, uma negativa e outra positiva, na estrada em que hoje caminha, esta arte nova não deve desesperar de attingir os ultimos limites, accrescentando a precisão das linhas a verdade das cores. Neste dia só restará ao pintor entrincheirar-se na grande e bella prerogativa da sua missão, a interpretação da natureza. Quanto a imitação, deverá renunciá-la diante da poderosa sinceridade dos agentes phisicos.

A etherisação tem mui recentemente abalado e agitado o mundo com uma sympathia universal : pois que se dirige, antes que tudo e unicamente ás enfermidades humanas, suavisa, attenúa, extingue o soffrimento. Sem duvida, antes della os narcoticos, a erva-moura davam aos males um alivio real, sem duvida a compressão, as irrigações, o frio intenso, a embriaguez, o somno magnetico tinham conseguido algumas vezes fazer desapparecer a dor, mas a nossa preciosa descoberta com a sua simplicidade obteve suffocar o grito do soffrimento, abafar toda a sensibilidade debaixo da mão do cirurgião. Honra a Morton e Jackson !

Partida dos Estados Unidos em 1845 as suas experiencias chegaram de hospital em hospital triumphantes até o continente europeu, onde milhares de enfermos votados as operações cirurgicas acharam na introducção do ether sulfurico, não só o esquecimento de seus males, mas ainda, cousa inaudita, mais de uma vez esses gozos indiziveis, ligados a embriaguez do Halchich. Depois, o cloroformio veio substituir com vantagem o ether, aperfeiçoamento util por causa da extrema rapidez dos seus effeitos, da suavidade de seu perfume, que não tem nada irritante, da sua acção estatica reputada superior por todos os phisiologistas e cirurgiões do mundo. Em fim, 7 mezes nos separam de uma descoberta menos estimada, talvez, mas cheia de interesse pelas esperanças que contem em si, trata-se de um metal branco brilhante, difficilmente oxydavel, metal precioso, por consequencia em razão da sua belleza, e da extenção das suas operações exteriores. Cousa singular, o aluminium ao contrario dos metaes preciosos está espalhado com profusão em toda a parte, em todos os paizes, basta a gente abaixar-se para apanha-lo ; he a argila, essa vil argila tão util nas artes que occulta o pó aluminoso.

Quem avaliará o papel que he chamado a representar na industria de luxo, nas necessidades usuaes no systema monetario, este metal recem-chegado tão facil de encontrar ?

No desenvolvimento da chimica industrial, o progresso he seguido em todos as partes, a fabricação das folhas dos assucares e dos alcools, dos corpos gordos, das vellas e dos sabões se elevam a um alto grão de aperfeiçoamento. Os vidros erão um monopolio de algumas regiões, tornam-se por assim dizer cosmopolitas. Tem-se vulgarisado os segredos das fabricações locaes, a cal das materias preciosas, a construcção scientifica dos fornos tem permittido as grandes manufacturas de todas as nações rivalisar gloriosamente. Os crystaes coloridos de Bohemia, os de Veneza, os vidros opticos, são por toda a parte considerados como os vidros de vidraça.

Hoje a agricultura multiplica os animaes, multiplicando as especies, facilita os bons afolhamentos torna a alimentação mais substancial, consolida a sociedade, e augmenta a força do povo e a sua riqueza.

As artes industriaes que se propõe crear sob uma formalidade elegante em harmoniosas proporções e com seductoras cores, a multidão dos objectos que servem para satisfação das nossas necessidades quotidianas, formam para a actividade humana um campo, em que o operario e o artista se encontram por mil pontos de contacto, um terreno commum a arte e a industria, mais vasto do que se imagina á primeira vista, e uma das glorias da nossa epoca será ter visto se alargar ainda. Os successores de Cellini e de Pallissy, de Pinaigrier, dos Leonardos Lemosins, dos Courtris, dos Boulles, dos Kellers e de muitos outros que, desconhecidos apesar da eminencia das suas obras, caminham hoje sobre os seus vestigios, já os igualam muitas vezes, até os excedem ás vezes e abrem após elles estradas aos genios do futuro.

Revista.

Paris ainda hontem estava entregue a todas as distracções, a todas as festas da estação fria, e foi somente tiritando que venceu as quatro semanas de maio, cuja grata reputação parece d'ora em vante usurpada. Os *sports* de Longchamp, de Lamarche e de Chantilly, as carreiras a cavallo do campo de Marte passaram-se sem o menor raio de sol n'uma atmosphera desagradavel, a propria exposição se abrio debaixo da chuva mais copiosa. Todavia a despeito da primavera franceza tão pouco descuidada em fazer as honras de uma amavel hospitalidade aos seus hospodes, chegados de todas as partes com uma vivacidade unanime, tudo na grande cidade se desfaz em esforços heroicos para accumular em torno delles metamorphoses sobre metamorphoses, maravilhas sobre maravilhas, seducções sobre seducções.

Os theatros para dignamente receberem durante todo o verão o seu publico cosmopolita, dispõem os seus melhores repertorios. A academia imperial de musica está preparando uma obra nova do chefe de escola moderna italiana, do grande Maestro Verdi. Esta grande opera tem por titulo *Vesperas Cicilianas*, e Sophia Cruvelli está encarregada de um papel dessa dramatica energia, que convem perfeitamente ao seu bello talento. A opera comica dá as primeiras representações de uma creação do inexgotavel compositor francez Aubert ; trata-se de uma grande artista Jenny Bell que apparece ao publico sob as feições de Carolina Dupré.

A *Comedia* franceza, se madameselle Rachel lhe faltar, terá mad. Arnout Plessis para prestar ás obras da comedia moderna todas as graças da sua belleza e do seu espirito. O *Gymnasio* continuará o triumpho infinito do *Demi-Monde* de Alexandre Dumas filho, e levará á scena o *Chaterton* de Alfredo de Vigny. *A Porta S. Martin* dará a *Historia Dramatica* animada e pittoresca de Paris desde a sua origem, não acabariamos se quizessemos seguir e completar esta lista. Ficará para a nossa ultima correspondencia a analyse de Jenny Bell d'Aubert, fallaremos hoje de *Ignorita*, a indiana, nova opera comica de Halevy.

O terceiro theatro lyrico caminha ao lado dos seus predecessores agora que recebeu de um dos nossos grandes mestres uma dessas obras capitaes que são um acontecimento no mundo musical. O libretto collocou a scena em uma das partes da Guyana que os Hollandezes disputaram longo tempo palmo a palmo aos corajosos indigenas. O capitão Mauricio, um joven e valente chefe da expedição hollandeza, e o major Van Crinq, um poltrão deputado, deputado valente e corajoso protegem uma linda crioula, a [...]va, ameaçada na sua habitação pelos pel[...] [...] a sua divida de [...] defe[...] e pro-

de conhecer, espionar e ferir o chefe branco, fingio cahir no laço de um *trappeur* indio.

Ninguem no campo dos Hollandezes duvida da captura da bella rainha : esta contempla o homem que deve aborrecer e combater, e á vista de Mauricio hesita e se perturba, he vencida, ama, pede ordens a aquelle de quem devia fazer um escravo, uma victima. Os companheiros de Jaguarita não partilham as suas sympathias, e o joven hollandez corria grande perigo sem a destreza mui involuntaria do major Van Crinq, cuja clavina mata fortuitamente o mais perigoso dos selvagens. Mamo Jambo, aquelle que ajudou na sua astucia a soberana dos Anacatas não quer que esta adormeça assim, excita o seu ciume nelle, designando Heva a noiva loura : Mauricio he preso e conduzido á força á cabana real de Jaguarita, esta apaixonada sempre pelo seu formoso prisioneiro quer que elle partilhe a sua realeza, pede-lhe que abrace a sua crença, os seus costumes e as suas leis, que jure guerra aos brancos, e indignada da sua recusa consente ainda no seu amor favorecer a sua evasão. Em fim, Mauricio commovido aceita o sacrificio da virgem na esperança de subtrahi-la á vingança dos Anacolas furiosos contra ella. Effectivamente, no momento em que este pretende matar a sua rainha por ter deixado evadir-se o inimigo prisioneiro, chega o nosso heroe hollandez com os seus, livra-a, e se casa com Jaguarita. A partitura abunda em idéas novas, sensiveis, originaes, he tratada com uma habilidade de maneiras, com uma variedade de rythmo, com uma ceselure de orchestração, com uma variedade de coloridos, inteiramente superiores e dignos do illustre autor da *india*. A ouvertura he do maior effeito, a cantora já esquecida, mad. Maria Cabel he fascinadora na interpretação do papel de Jaguarita, mostra-se successivamente simples e ingenua, motejadora e ironica, terna e apaixonada, he mui coadjuvada per um novo tenor de esperança e de talento, M. Moujauze.

Os comediantes ordinarios de el rei da Sardenha vieram dar em Paris uma serie de representações das obras primas de Goldoni, Alfieri, Pellico, etc. Mad. Adelaide Bristori, a eminente artista, continua os seus triumphos de Turin, Roma e Milão em Paris, este foco dos grandes acontecimentos scenicos.

Entre as festas á que os estrangeiros hospedes da França tem podido assistir nos ultimos tempos, tem brilhado em primeiro lugar uma solemnidade inteiramente nacional. No dia 8 de maio, anniversario da livrança d'Orleans por Joanna d'Arc, a velha *cité* evocara todas as suas recordações d'outr'ora. Ressuscitára o passado para inaugurar a estátua equestre da sua heroina, devida ao celebre cinzel de Foyatier, e se esta estatua tivesse podido animar-se, Joanna teria reconhecido collocados em torno della todos os seus companheiros d'armas, Demois, Lahire, os dous Xintrailles, o condestavel d'Escossia, Sir William Douglas, Jacques de Chabannes, João de Naclilac, Guilherme de Boussac sobre bellos cavallos ornados de gualdrapas com brasões pintados; nenhum esforçado cavalleiro faltava, e havia no meio da vida real uma verdadeira apparição do seculo XV.

Era uma cousa verdadeiramente grande esta memoria fielmente perpetuada depois de mais de 426 annos, este enthusiasmo vivo e renovado depois de tantas vicissitudes, estas homenagens avisadas com mais explendor por essa nobre Virgem que salvando-os, ensinou aos Francezes a coragem, que lhes ensinou o dever, que os collocou nas verdadeiras veredas, que lhes ensinou por sua vida, por sua morte, por sua gloria e por seu martyrio a não desesperar da França nos dias da grande agonia nacional, e emfim a não desesperar da Providencia. A religião tambem saudou n'esta festa á santa e serena figura da grande pastora, e se deve citar em primeiro lugar entre as homenagens que lhe fôram rendidas, o eloquente panegyrico pronunciado por Mgr. du Panmoup, bispo d'Orleans n'esta cathedral da Santa Cruz, onde fez fluctuar a bandeira victoriosa.

Em toda parte a grande solemnidade se fez com a maior munificencia, os torneios, as cavalhadas em que desfilava a grande cavalgada historica, em que já fallamos, os concertos organisados para cantar as velhas glorias do paiz, as illuminações, etc., encantaram successivamente os visitadores da velha cidade orleanez de tal sorte invadida varios dias de antemão que as hospedarias fechavam constrangidamente as portas aos que chegavam por ultimo, e que os habitantes de todas as classes foram obrigados a dar hospitalidade, a fim de que ninguem dormisse exposto ao ar.

G. M.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

28 de junho de 1855.

Os achaques produzidos pela estação epidemica que corre, e os *caju's* que conto no cachaço accommetteram de tal forma a minha carunchosa individualidade, que puzeram-me em estado de inhabilitação para escrever-lhe a semana passada.

Aguardava muito descançado o *S. Salvador* para supprir essa lacuna, quando inexperadamente apresentou-se elle segunda-feira no nosso porto, já pelas 10 horas da manhãa. Pilhou-me desapercebido ás direitas, visto que só o esperava no dia seguinte, calculando a sua viagem pelas anteriores, e safou-se sem me dar tempo nem para dizer-lhe que vou melhorado das macacôas que soffri, e que, como está vendo, continuo no antigo laboro que me impuz. Em consequencia disso não quiz deixar escapar o correio publico de amanhãa sem dar-lhe novas minhas, para descansa-lo dos cuidados que terá tido a respeito do meu todo corporeo, que permanece todavia muito affectado no seu systema nervoso.

Com tudo vou atravessando está perigosa quadra como Deos quer e he servido, com bem receio da horrenda catadora da implacavel Parca, que por aqui vai fazendo das suas diariamente.

Voltando ao *S. Salvador* dir-lhe-hei, que se elle repitir outra viagem com a regularidade desta, tenho minhas tenções de rehabilita-lo do descredito em que o tinha, pois assim mostra ter-se envergonhado de tanta reclamação que soffreu por causa dos seus grandes atrazos. Obrando dessa maneira não faço mais que cumprir com o meu dever, visto ter concorrido com o meu contingente no numero dos reclamantes.

O *Imperatriz* aqui chegado no domingo, veio explicar a demora do *Tocantins*, que os prophetas da terra attribuiam a differentes causas.

Nenhum entretanto suppôz que um amoroso beijo de fataes consequencias, applicado por duas rijas trombas, daria motivo a essa demora. Pelo contrario, uns prophetisaram a queda do ministerio, outros mudança de politica, estes dissolução das camaras, aquelles crise paraguaya, finalmente tantas eram as cabeças, quantas as sentenças. Por ultimo tudo gorou, nada disso succedeu, e soubemos com a mais viva satisfação que as rodas governamentaes continuavam a gyrar perfeitamente nos seus eixos, apezar do tiroteio que a opposição vai fazendo ao gabinete respectivo.

Está salva a patria, por tanto passemos adiante.

Meireles que tem embirrado formalmente com os vapores da companhia, ficou em extremo compenetrado quando soube da cabeçada horrivel que o *Tocantins* arrumou na infeliz *Indiana*. Entende elle, ignoro se com razão ou sem ella, que houve visivel descuido, ou deleixo da parte dos commandantes de ambos os navios, e culpa mais fortemente o do vapor por trazer a seu bordo o motor com que bem podia affastar-se ou desviar-se da linha do outro. Seja lá como fôr, o certo he que parece haver um máo genio que preside á destruição dos nossos melhores vapores, sendo que, emquanto o Meireles, muito contribue para isso o pouco zelo, e vigilancia de quem os commanda, salvo muito justas e honrosas excepções.

Já ha muito esperava eu algum desastre no *Tocantins*, e como não esperar se o seu commandante he tão cabeçudo, tão obstinado, tão pertinaz ? Esmerilhem pela côrte bem o caso, e verão que alguma teima, alguma birra, algum—não me afiasto do rumo, porque trago lanternas e vigias,— deu motivo a semelhante successo. Meireles diz que não ha passageiro que tenha embarcado neste vapor, por muito rustico que seja, que diga bem do tratamento de bordo. Além disto todos rosnam das maneiras menos polidas, e pouco urbanas que o commandante [...] hospedes. Se he sys[...] [...]vel, e se he ge[...] [...]não

quer ver carantonhas, mormente quando está enjoado.

O *Imperatriz* nada nos trouxe de novo do Sul, a excepção de alguns despachos de juizes municipaes mui merecidos, porque recahiram em moços de summa habilidade e esperanças. Nomeações desta ordem, (pois que mui de perto conheço os agraciados) acreditam bastante o ministro que as faz. Hé verdade que, segundo diz Meireles, muitas destas boas nomeações são insinuadas pelo grande *cataplasma*, que, apezar de ser na côrte um simples escrevente da secretaria da policia, muita intimidade tem com os membros do gabinete, segundo alardêa em suas cartas, que para aqui escreve. Já um acreditado juiz de direito, individuo de muito merito, deixou de ser despachado desembargador por não se prevalecer daquelle excellente canal ! E ahi tem Vmc. ficou o homem sem despacho até agora, e o que mais he preterido em seu direito ! *Risum teneatis.*

Oh que corja de marrecos
Pega nelles p'ra capar.

De uma carta que me dirigio do Pará pelo *S. Salvador*, um antigo companheiro, alferes de ordenanças, copio-lhe os seguintes topicos relativos a molestia que alli ultimamente tem grassado.

Diz elle :—« A febre amarella sempre fez seus estragos nesta provincia em maior ou menor escalla, e, apezar das medidas hygienicas que se hão adoptado para previnir o mal, sempre temos sentido os seus effeitos. Ultimamente appareceu uma outra enfermidade a que os medicos dão o nome de—cholera-morbus— com a qual muito se tem augmentado a mortandade, se bem que, para mim, essa enfermidade não he mais que uma especie de carneirada, de que he susceptivel a nossa collocação tropical. « Todos os annos, por este tempo soffre mais ou menos a salubridade publica. « Este anno infelizmente a cousa tem excedido de seus limites ordinarios, e faz de certo atemorisar o animo mais fleugmatico. » Não sei por tanto o que será deste seu velho amigo. « Tenho olho vivo na aguardente, que he o *contra* mais applicado, por isso ainda que seja mister na idade avançada em que me acho, dar em bebado, tomarei essas honras, contanto que escape.»

Consta-me que o *S. Salvador* fez quarentena no Maranhão, isto he, ficou fóra da barra, onde tomou as malas para o sul. Aqui não houve essa reserva por agora, mas creio que se continuar a grassar aquelle mal, devemos tomar as necessarias cautelas.

A vespera do grande San João Baptista foi aqui muito festejada, como he costume. Houveram bastantes fogueiras, bolo, milho assado, cangica, foguetes, buscapés, bombas, traques, pistolas, etc. O bello sexo entreteve-se no jo[...] as sortes, consultando o seu destino, e muitas ga[...]s meninas tiveram que agradecer a benignidade [...]ado.

Eu fui convidado para [...]a pequena reunião destas, onde passei agradave[...] momentos. Parece que reanimo o meu phisico e fortaleço do nervoso, quando me acho rodeado destes demoninhos travessos. Apezar de *gêbo*, sinto a força magnetica de seus olhares capazes as vezes de enterrar um pobre vivente tres braças pela terra dentro. Ja tive occasião de dizer-lhe o quanto são encantadoras as minhas lindas patricias, por isso forro-me ao trabalho de repetir-lh'o. Creia que se não fosse ca certa cousa, que Vmc. não ignora, já ha muito tinha tomado os grilhões do sacro jugo.

Poucos desastres houveram nesta noite. Apenas temos a lamentar a queima de uma casa na rua das Trincheiras, motivada por um buscapé *adrede* lançado por certo capadocio, que podia ja ir creando juizo, e outros pequenos incidentes parciaes causados por semelhante fogo, que, damnoso como he, deveria ser prohibido, a exemplo de outras partes. Sempre suppuz que o Sr. Dr. chefe de policia desse algumas ordens nesse sentido, pois assim obstaria áquelles incidentes, mas vi com desgosto que fiquei burlado nas minhas conjecturas.

Na igreja das Mercês houve levantamento de bandeira com musica, seguindo-se a alvorada pelas ruas, e depois a festa do santo que foi muito concorrida, segundo diz Meireles que assistio. Eu pretendia comparecer, mas enganei-me na hora, pelo que levei forquilha. Paciencia, para o anno prometto madrugar.

Meireles accrescenta que creou-se uma irmandade na mesma igreja com o fim de fazer-se o festejo do santo annualmente, o que muito approvo, e rendo os devidos louvores a quem teve essa lembrança.

Nesse mesmo dia reunio-se na igreja matriz desta cidade a mesa de Nossa Senhora das Neves, cuja festa está proxima, afim de proceder a distribuição das novenas pelas differentes classes da nossa sociedade, o que com effeito fez, e supponho que não foi má geralmente a escolha dos individuos que devem encarregar-se do festejo das noites.

Sem embargo diz Meireles, que muitos pretendem regeitar a gloria em attenção á exiguidade dos fundos. Se assim for acho-lhes razão mormente na época financeira em que nos achamos. Do contrario não lhes perdôo a rejeição, que então seria infundada e mesquinha. Meireles diz que deveremos ter um festejo magnifico, á vista dos meios de que dispõem os juizes, e eu espero que assim seja.

Ia-me esquecendo dizer-lhe que no dia 17 houve a festa do SS. Sacramento feita pela respectiva irmandade com bastante decencia. Pregou ao evangelho o Rvm. padre Francisco. A noite houve ladainha, a que assistio Meireles. Fez-se a eleição da nova mesa que tem de funccionar este anno, e alguem ficou bem *mordido* por não sahir eleito juiz. A cousa vale a pena, porque existe seu dinheiro em caixa. Tambem se assim não fosse estou convencido que não appareceriam tantos devotos. O boccado não he para a bocca de quem o faz, diz o rifão. Por fallar-lhe em dinheiro, transmitto-lhe a seguinte carta que recebi mandada não sei por quem : — Ahi vai :

« Sr. correspondente do *Diario de Pernambuco*. —Como seu muito seu amigo quero fornecer-lhe os dados para uma especulação, na qual Vmc. poderá ganhar bons pares de contos. Eis o negocio :

O *Zeles*, homem de capacidade espantosa, financeiro economico e celebre por suas invenções, está compondo um romance de sua interessante vida, obra esta que por certo o immortalisará. Passagens mais interessantes, scenas mais tocantes e enternecedoras jamais se viram reproduzidas em livro algum ! Nesse romance descreve elle a maneira porque conseguio obter a producção de seu dinheiro. Só por si esta descoberta vale centenas de contos ! Ora, sem duvida ha de convir muito a publicação dessa obra ! e eu poderia, senão temesse descobrir-me, arranjar, para que elle désse preferencia na publicação a typographia do *Diario*, mas estou certo de que Vmc. pelas suas boas relações alcançará o autographo desejado : assignado. — O *Curinga*.» Não sei o que, ao serio, isto quererá dizer, mas creio que Meireles o descobrirá.

A nossa salubridade segue ainda pessima, e os senhores Esculapios vão fruindo os productos não escassos da abundante safra. Pelo *Commercial* vi que os obitos do mez passado subiram a 50, e supponho que os deste mez não serão em menor quantidade.

Nada tem chegado ao meu conhecimento contra a segurança individual, continuando sem a menor alteração a tranquillidade publica.

Os *thuggs* tem tomado algum juizo ao que parece. Louvo ao céo por tão grande beneficio.

Temos sido favorecidos com abundantes chuvas, [...]em sómente até aos brejos, pelo que não serão tamanhas, como se esperavam, as safras de assucar e algodão. Segundo recentes noticias do sertão, sabemos que para esses lugares teem havido uma perfeita secca, que tem feito encarecer demasiadamente os generos de primeira necessidade.

Hoje que, como sabe, he a vespera de San Pedro, terei sem duvida de observar mais alguns effeitos produzidos pelos perigosos buscapés, de que tanto parece gostar o nosso chefe de policia.

Tencionava passar enclausurado esta noite por causa do tal foguinho, quando sem o esperar, recebi um attencioso convite do director do collegio do mesmo nome (San Pedro) existente nesta cidade, para assistir ao modesto festejo que pretende offerecer aos seus alumnos. Hei de comparecer, mas irei primeiro que todos encaixar-me no collegio, para ver se escapo de ser queimado por algum daquelles foguetes que muito respeito. Supponho que passarei alli agradaveis momentos, e do que houver lhe farei menção.

Dou-lhe os devidos parabens pelo facto do reapparecimento do meu officioso *Cyrinco* nas columnas do seu apreciavel *Diario*. Pena he honrar-nos elle com tão longos intervalos. Meireles aceita a rectificação dos factos apontados, p[...] conhecer quanto o collega deve saber da ver[...] [...]rome

ser mais circumspecto para o futuro. Tem tenções de solicitar do collega certos apontamentos, para a concessão dos quaes interponho o meu valimento, se elle merecer-lhe alguma attenção. Nada mais me occorre por hoje.

Desejo-lhe enchentes de felicidades, vigorosa saude, alegres distracções, sommas enormes, livre de buscapés e de toda a qualidade de fogo de semelhante natureza, etc., etc.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GARANHUNS

23 de junho.

Disse-lhe ultimamente que alguns casos de bexigas confluentes tinham aqui apparecido ; assim foi, e consta-me que continuam a apparecer em diversos pontos, notando que não estamos preparados para receber tão perigoso hospede ; peço ao governo da provincia que nos envie algum entendido na materia, munido das competentes laminas ou tubos de boa vaccina, para, em primeiro lugar, acudir aos mais necessitados, aos pobres, e depois proporcionar em sua casa a cada um esses recursos, que vindo em tempo, podem cerceiar os progressos do mal ; certo de que, appareça ou não um vaccinador, se não tivessemos a nosso lado contra as bexigas a proverbial pureza deste clima que reina na villa de Garanhuns, e suas adjacencias, ninho d'aguia difficilmente accessivel ao contagio, estou que muitas victimas já se contaria. Aqui ha por mal de peccados um costume barbaro, que não concorre pouco para accrescentar a mortalidade, quando temos a infelicidade de ser accommettidos da peste : o misero enfermo he logo, e sem remissão, arrancado do leito da agonia e de crueis soffrimentos, para ir finar-se nas brenhas, para onde o enviam, baldo de todos os recursos, longe de todas as vistas, e na ausencia quasi sempre dos extremos soccorros espirituaes, seja embora o enfermo a pessoa mais chara á familia, ou se haja constituido merecedora das suas mais sérias attenções e desvelos ; por exemplo, um pai, mãi, marido, esposa ou filhos !......

Passemos á cousas mais alegres.

A ordem do dia por cá tem sido, depois das bexigas, as nomeações de officiaes subalternos da guarda nacional. Tenho visto mais de um candidato enforquilhado a choramingar por este mundo, qual menino de escola, que em tarde de procissão, chuchara uma pitombada no olho, dirigida por mão de algum collega traquinas ; á outros tenho tambem visto ameaçadores desafiando o céo e a terra, porque uns e outros foram postos á margem ; vi mais um joven tenente ou alferes, (pela postura não perca) todo apostemado por lhe haverem tirado das mãos, dizia, a bandeira, em que elle aliás nunca pegára ; tudo isso tem sido assás divertido tirando sómente um pouco para o tragico, de sorte que ha razão para receiar que no final da dansa, appareçam algumas—sujidades anarchicas—, na phrase de um illustre opposicionista, entre os commandantes e commandados. Passo a diante.

Em um desses ultimos dias achou-se na villa de Garanhuns o Sr. José Jeronymo de Albuquerque e Mello, nomeado ultimamente primeiro supplente do juiz municipal em Buique, e fôra prestar juramento perante o Dr. juiz de direito afim de entrar em exercicio : por mais acertada que haja sido a nomeação do Sr. Mello, por ser na realidade uma pessoa bem conceituada, mil vezes mais acertado será ir quanto antes exercer as funcções de juiz em aquelle termo pessoa estranha, que sirva com inteira independencia, e não o supplente referido que, embora mui digna pessoa, repito, tem de distribuir justiça entre os seus parentes, que por assim dizer constituem a totalidade da povoação do termo de Buique. O mesmo dá a pensar o delegado que ora lá está ; ninguem põe em duvida o caracter honesto do Sr. Cameto, mas quem assegura que elle seja um bom delegado, cumprindo-lhe em primeiro lugar policiar seus parentes, porque a justiça para ser boa deve começar por casa? Essas autoridades novas de Buique são aparentadas, muito aparentadas no lugar, teem muitos amigos e parentes criminosos, potentados, e o resultado será não haver justiça nem policia em Buique, antes todos creem que vão alli reproduzir-se as fabulas do lobo e a ovelha, e a partilha do leão. Se me contestarem entrarei em preciosas apreciações a respeito.

Foi preso ultimamente em Bonito pelo mui digno delegado d'aquelle termo, o Sr. Dr. Delphino, a requisição do Sr. major Camisão, um José Clemente Duro, homem fallado no lugar por se achar condemnado pelo jury deste termo ; honra ao magistrado que cumpre com inteireza os seus deveres, por mais espinhos que encontre nessa estrada.

Tem sido presos e processados aqui uma infinidade de criminosos, cujos nomes ignoro e mesmo seria fastidioso o referi-los.

O juiz municipal Dr. Duarte, occupa quasi exclusivamente o seu tempo com processos crimes e o delegado com prisões, no que he incansavel nesta e nas comarcas visinhas, e só assim he que se deve explicar a interrupção notavel nessa escala de crimes, em que marchavamos ha bem pouco tempo : toda a comarca o attesta, por tanto não me tenha por parcial nesta asseveração.

Tem havido ultimamente alguma chuva nas mattas e agrestes, mas o sertão propriamente dito está secco. Os viveres caros.

Adeos, (*Carta particular.*)

JURY DO RECIFE.

Dia 2 de julho.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.

Advogado, o Sr. Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 41 Srs. jurados.

Foram dispensados e relevados das multas em que incorreram os seguintes senhores :

A requisição do commando das armas, o 2.º cirurgião do 4.º batalhão de artilharia, Dr. Trajano de Souza Velho.

Por ter apresentado attestado de molestia, o capitão João Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Relevados somente das multas em que incorreram os senhores :

Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.
Pedro de Alcantara Abreu e Lima.

Foram multados em mais 20$ rs. cada um dos senhores jurados já multados nos anteriores dias de sessão.

Aberta a sessão, foi conduzido a barra do tribunal, para ser julgado, o réo Francisco José Correa Lima, accusado por crime de furto do escravo Antonio, de Alexandre José da Silva, não tendo advogado o Sr. Dr. juiz de direito nomeou para se encarregar da defeza, o Dr. acima dito.

Compoz-se o conselho de sentença dos seguintes senhores :

Dr. Francisco Epiphanio de Paula dos Santos Aleluia.
Francisco Antonio da Rosa.
Antonio Nobre de Almeida.
Themoteo Pinto Leal.
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
Adriano Xavier Pereira de Brito,
Frederico Augusto de Lemos.
Coronel Trajano Cesar Burlamaque.
Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
Antonio de Moura Rolim.
Manoel Ignacio de Oliveira.

Findos os debates, foi o conselho conduzido a sala das conferencias ás 3 horas da tarde, donde voltou ás 4 com suas respostas, que foram lidas pelo presidente do jury, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito condemnou o réo a cinco annos de galés, grão maximo do art. 257 do cod. crim. , combinado com o decreto de 15 de outubro de 1837 e o art. 34 do mesmo codigo e nas custas, e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 3 de julho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos :

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Joaquim Gomes da Silva, José Pereira de Oliveira e Theotonio Angelo da Trindade, todos para averiguações policiaes, e o preto escravo João, por desordem.

Por officio desta data communicou-me o subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que hontem pelas 9 horas da noite no lugar de Santo Amaro da mesma freguezia, o soldado da companhia de cavallaria Clemente José de Sant'Anna, travando uma luta com o pardo Marcellino Gomes Correia, resultara desta sahirem gravemente feridos, sendo immediatamente ambos presos e recolhidos o primeiro ao hospital regimental, e o segundo a enfermaria da cadeia para serem convenientemente trata los, no entretanto que o mesmo subdelegado está contra elles procedendo nos termos da lei.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de julho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADO.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Já no *Diario* de 9 do corrente respondemos a um communicado de 6, tambem do corrente, assignado Z, e provamos á luz do dia, que era o calumnioso o epitheto de bancarroteiro dado ao Sr. Germano Francisco de Oliveira ; o collega correspondente conheceu a veracidade dos nossos argumentos, e tornando-se silencioso evitou uma polemica na qual estamos certos, que o credito do Sr. Germano havia sempre de triumphar.

Amigos devotados do Sr. Germano, admiradores do seu talento artistico, e apreciadores de suas excellentes qualidades, não podemos a sangue frio ler esse vasto aranzel, com que o *Imparcial* sahio-se á luz no *Diario* de 25 do corrente.—Se o *Imparcial*, recuando ante a linguagem forte e persuasiva do *justo*, não voltasse cobardemente todas as furias da companhia dramatica contra o Sr. Germano, nós nada teriamos que ver com elle, porque foi sempre nossa intenção vivermos affastados dessa questão, quasi pessoal, da companhia dramatica com o Sr. Reis.

Ninguem, a não ser o *Imparcial*, tomaria a responsabilidade dessas insulsas correspondencias por elle assignadas ;— ninguem senão elle tomaria, sem escrupulo, a deffeza *de individuos*, que desconceituados na opinião publica, buscam por meio da intriga e da maldade conspurcar creditos já estabelecidos, e que nunca mais hão de vacilar com as palavras de alguns loucos ! O publico he sempre o juiz mais recto em causas desta ordem, e por isso, todas as consequencias que elle tem tirado das palavras do *Imparcial*, são em desvantagem da companhia dramatica, que funda todos os seus argumentos no odio, na soberba e na ambição de tres actores, que não tendo, por falta de merito real, conseguido até hoje firmar uma reputação artistica, querem com o desterro desses actores, que os assombram, ver se chegam a tocar o alvo porque vivem suspirosos !

Felizmente, as suas pessimas intenções não tem sido apoiadas pelo publico, o qual unanimemente se pronuncia contra o pensamento estolido da ex-companhia emprezaria. Mas não he ainda a ambição *de alguns* da companhia que nos tem espantado; o que he para admirar, o que causa sorpreza, he que o *Imparcial*, que alguns mezes atraz escrevia *constantemente* contra esses actores, tratando-os por *caricaturas* de *comicos*, e julgando-os *inhabilitados* para o mister que exerciam, hoje seja o proprio que pertende imbutir-nos esses que depreciava, por *talentos os mais notaveis do Imperio*!—o *Imparcial*, que de nós he bem conhecido, tratando dos meritos da companhia dramatica, *offusca* as suas idéas primitivas ; deixa-se, em detrimento da sua dignidade, arrastar por *certo moço sans facon* (que não lhe deixa a porta) dando azo a que, do seu proceder, tiremos a infalibilidade de duas consequencias, isto he, que tem-se loucamente deixado embalar em esperanças phantasticas ; ou então, como aquelle viajante de que trata certa ballada allemã *vendeu a sombra* ao demonio. Por qualquer forma que seja, deixemo-lo cheio de esperanças ou cheio de remosos, e annalisemos um pouco o seu *communicado* de 25 do corrente.

Pondo de parte os *direitos*, que a ex-sociedade dramatica diz ter á futura empreza do theatro, bem como as *vantagens incontestaveis*, que tem em seu favor, nós vamos provar tambem *á evidencia*, que nada fez ella em proveito do publico, nem tão pouco do theatro ; e que, bem longe de continuar na empreza, deve (se assim o quizer) contratar os seus serviços com qualquer que venha a ser o futuro emprezario.

Affirma-se que a ex-sociedade emprezaria augmentou *o guarda roupa e fez decorações evitando o uso de refazer as vistas existentes*. Ora, ninguem melhor que o Sr. administrador do theatro deve conhecer a falsidade de semelhante argumento. Quando o anno passado foi rescindido o contrato do Sr. Agra, consta-nos que o guarda-roupa achava-se sofrivelmente fornecido de vestuarios, e que as decorações estavam todas em bom uso. A companhia emprezaria tomando por conseguinte conta do theatro, fez mui poucos gastos nestes dous ramos, despendendo apenas em concertos e alguns vestuarios ligeiros, e contentando-se em retocar ou cubrir de novas tintas algumas decorações já existentes, e que nos foram apresentadas como novas. Nós sabemos perfeitamente, que não he possivel a um emprezario consumir todos os seus recursos no guarda-roupa e scenario do theatro, mas não podemos tambem consentir, que sob falsos pretextos se constituam direitos, que não assistem a companhia emprezaria. Veja-se como prova o estado actual do guarda-roupa, e não duvidamos affirmar, que elle se acha mais deteriorado, que quando o entregou o emprezario Agra. Diz-se mais, que os cofres publicos foram sobrecarregados com indemnisações nas duas emprezas do Sr. Germano. He com effeito preciso estar revestido de grande descaro para faltar-se assim á verdade.

O Sr. Germano (todos o sabem e o governo principalmente) tomou conta do theatro de Santa Isabel no anno de 1850, sendo presidente da provincia o Sr. conselheiro Honorio. Calculando os interesses que todo o emprezario devia tirar de um edificio acabado de construir, mas attendendo a que elle se achava nú de scenario e vestuario, o governo designou-lhe o subsidio de 15:000$ para 12 mezes de espectaculos obrigatorios. Pelos fins desse contrato, sendo então presidente da provincia o Sr. Souza Ramos, propôz o Sr. Germano ao governo contratar no Rio de Janeiro um corpo de companhia lyrica, com o qual pudesse variar os espectaculos nos ultimos mezes da sua empreza, mediante a subvenção extraordinaria de 4:000$. O governo approvou a proposta do Sr. Germano, e o autorisou a contratar a dita companhia, ficando dependente da approvação da assembléa a subvenção extraordinaria que elle requeria.

Todos sabem as grossas sommas, que o Sr. Germano consumio com a referida companhia lyrica, e os fracos resultados que ella lhe produzio: assim, a assembléa provincial não duvidou confirmar o contrato da presidencia, muito mais quando se compenetrava da justiça do Sr. Germano, que tinha, para agradar ao publico e aos seus amigos, apresentado no theatro uma companhia, a qual não estava obrigado. Então os invejosos e inimigos do Sr. Germano parecendo-lhes, que o theatro de Santa Isabel era uma nova California, porque no meio de tanto trabalho, de tanta fadiga e de tanta responsabilidade viam que o artista se portava com honra e dignidade, não lhe sendo preciso mendigar o pão da caridade, que fizeram ? No momento em que o theatro carecia de mais recursos, porque as exigencias do publico augmentavam, tambem empenharam-se em que o subsidio do theatro dramatico fosse diminuido, e assim aconteceu, votando-se apenas nesse anno a diminuta quantia de 9:000$, (seis contos de menos que o anno anterior!). Manifestava isto o desejo de que a arte dramatica e o gosto do publico progredissem na provincia ? Certo que não. A provincia, pelo contrario, mostrava-se arrependida de ter gasto centenas de contos com a creação de um estabelecimento, que sendo de tanta utilidade ao publico, via-se quasi em circumstancias de não poder subsistir. A vista disto o Sr. Germano descreu de todas as suas idéas acerca do futuro da arte dramatica em Pernambuco, mas instigado ainda por alguns amigos, e possuido desse amor de gloria que mais anima o artista do que o proprio interesse, elle decidio-se a firmar o segundo contrato da empreza com o miseravel subsidio de 750$ mensaes !

Não ha uma só pessoa em Pernambuco que ignore as immensas difficuldades com que luctou o Sr. Germano nessa segunda empreza :—artistas muito mais caros ;—contrato mais oneroso ; guerra desabrida de um outro theatro, que por espirito de *bairrismo* era então protegido pela presidencia ; e finalmente uma commissão inspectora que não quiz nunca relevar nem as mais pequenas faltas ainda mesmo occasionadas por força maior. Perguntaremos agora ao *Imparcial* :—quaes foram as indemnisações concedidas ao emprezario Germano, que sobrecarregassem os cofres publicos ? Quaes as faltas por elle commettidas. que não fossem motivadas por força maior, e por essa guerra surda que emanava até das *regiões superiores* ? O que nessa época aconteceu ao Sr. Germano, aconteceria a todos os emprezarios que lhe succederam, se o actual Exm. administrador da provincia, a directoria do theatro e seu administrador não comprehendessem a posição difficil em que se acha muitas vezes um emprezario, e não fossem complacentes usando de toda a equidade, relevando muitas faltas que geralmente não são filhas do capricho nem da negligencia, mas sim nascidas das circumstancias.

Não cansaremos a [...] es- [...]se isto perio[...] [...]r

litterariamente, dizendo-nos o que he um *galan amoroso*, e em que faz a confrontação do pessoal artistico da companhia actual, com o que pode apresentar o Sr. Germano. O que sabemos de certo, he que se o Sr. Germano não tivesse recursos para organisar uma boa companhia independente dos actores que se achám em Pernambuco, elle não teria prestado o seu nome requerendo a empreza do Santa Isabel ; e depois, para que affirma o *Imparcial*, que nenhum dos artistas da companhia actual se contratará com o Sr. Germano, offerecendo mais em baixo ao Sr. Germano um contrato por parte da companhia emprezaria ? Será isto uma caçoada do *Imparcial* para com a companhia, ou será ainda mais uma affronta lançada ao Sr. Germano ? Pois a companhia não deposita fé alguma no Sr. Germano, e quer que o Sr. Germano tenha nella toda a confiança ? He irrisorio ! De taes cabeças he digna tal sentença ! Perguntaremos mais : com que direito os actores da companhia que neste anno requereram a empreza do theatro, contam com a vontade desses outros artistas que não fizeram corpo no seu requerimento ao governo ? Por ventura os Srs. Bezerra, Monteiro, Costa, Senna, Santa Rosa, Graça e Mendes (unicos que se propozeram a empreza) estarão mais habilitados a desempenhar o cargo de emprezarios, ou darão mais garantias do que os Srs. Germano e Reis ? Cremos que não ; e podemos fallar com conhecimento de causa, pelo menos na parte que diz respeito ao Sr. Germano.

O governo deve advertir que o anno passado, quando se deu a empreza artistica, eram doze os membros responsaveis por esse contrato,—os quaes por si só *quasi* que formavam uma companhia regular. Hoje não acontece assim : são sete em vez de doze os que formam a sociedade emprezaria,—donde se collige, que não he a mesma empreza que pede uma reforma de contrato, mas sim uma nova associação que requer o theatro de Santa Isabel.

Nós sentimos dizer, que se neste negocio não anda malicia, pelo menos anda má fé, e que a ambição e capricho desmarcado de tres membros da actual companhia, hão de, se o governo lhe conceder a empreza, reduzir o theatro de Santa Isabel ao misero estado em que acabou o de S. Francisco. Notaremos aqui as palavras de certo critico mui versado em materias de arte. Diz elle : « A mediocridade, ainda mesmo soccorrida por uma meia instrucção, por mais que se empoleire, cansa a vista, mas nada enxerga, se um dedo intelligente lhe não aponta o objecto. »

Eis, pois, porque appellamos para a alta perspicacia de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que por vezes tem-se havido com tino especial nas crises porque tem passado o nosso infeliz theatro. He a elle que compete decidir esta questão, como unico que melhor sabe do que convem ao interesse geral. Aprecie S. Exc. as propostas dos concurrentes,—avalie a intelligencia e merito de cada um,—consulte (se achar conveniente) a opinião publica, e a empreza do Santa Isabel será com justiça deferida á sociedade Germano, sem que para isso ande ahi o *pernicioso systema de afilhadagem*, de que trata com toda a insolencia o *constante Imparcial*. Finalisaremos o nosso artigo aconselhando o *Imparcial* a ser mais comedido em suas expressões, tornando-se cavalleiro, deixando de atacar a alguem pelas costas, se não quizer que de todo lhe arranquemos a mascara e nos occupemos de sua pessoa, como elle tem-se occupado daquelles que nunca o offenderam. Julgando, pois, a materia bem discutida, não voltaremos mais a questão, salvo em caso de sermos provados.

Y.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Postoque o Lazareto do Pina não esteja sob a minha direcção, todavia, podendo-se suppor que a mim se dirige a correspondencia de um *Curioso* publicada no *Diario de Pernambuco* de hoje, tanto mais que alguma relação encontro entre essa correspondencia e um bilhete escripto a meu mano, Thomaz de Aquino Fonseca Junior, em 29 do mez findo, devo declarar que em toda a parte, em que ha quarentena, aquelles que penetram nos lugares, em que esta se faz, ficam retidos, e que não foi a Commissão de Hygiene Publica, de que sou presidente, quem mandou retirar-se o deslacamento, que por ordem superior se achava no dito Lazareto ; facto que deu lugar a reclamações da Provedoria da Saude do porto.

Dizia-se outr'ora que o Lazareto do Pina era visitado durante as quarentenas por aquelles que o queriam, e contra esse abuso se fallava : hoje, sem respeito ás ordens superiores, penetram no mesmo Lazareto, e se queixam porque ficam retidos ! Não admira que certas pessoas não comprehendam a razão que ha de proceder-se por este modo ; mas que outros, que não estão no mesmo caso, depois de esgotarem empenhos, extranhem o procedimento da Provedoria da Saude do porto, e talvez a minha inflexibilidade, he o que se não explica senão porque essas pessoas tem interesses particulares que antepoem aos publicos, e se irritam contra aquelles que cumprem o seu dever.

Sou, Srs. redactores, etc. , etc.

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

3 de julho de 1855.

O cholera.

Corre por ahi que o cholera-morbus se acha no Pará. Não sabemos o fundamento de tão aterradora noticia ; porém a ser verdadeira, cumpre, em quanto he tempo, tomar certas medidas que possam obstar seu ingresso nesta provincia, ou pelo menos minorar sua intensidade, no caso de termos a infelicidade de ser visitados por este terrivel flagello.

Considerando de nosso restricto dever, como medico que somos, de velar sobre o estado sanitario desta provincia ; nós nos sentiriamos oppressos dos remorsos, se repousassemos tranquillos em nosso leito, não pensando na desgraça que seria para nossos compatriotas se o cholera viesse á esta terra já infelizmente devastada por duas epidemias. Eis o motivo porque nos atrevemos a elevar nossa debil voz, chamando a attenção do governo sobre um objecto de tão grande momento, e animando-o a abrir os cofres para despender avultadas sommas com o louvavel fim de oppôr ao furor do cholera obstaculos, que façam diminuir seus estragos, fazendo um numero de victimas menor, que deveria ser se o deixassemos caminhar livre e desembaraçado no meio de circumstancias favoraveis á sua existencia e engrandecimento.

O cholera-morbus desde que em 1817, segundo a opinião mais geralmente recebida, transpoz seus limites naturaes, tem sacrificado á seu furor mais de cincoenta milhões de victimas ; incansavel em sua marcha ; *caminhando sempre* mysterioso e incomprehensivel, elle continua a encher de luto innumeras familias, a assolar povoações, a juncar os cemiterios de cadaveres e a zombar dos desvellos da medicina, que perseverante em seu glorioso empenho de descobrir algum meio de curar seus ataques, vive ainda desconsolada por ver até hoje mallogrados todos os seus esforços.

Não respeitando idade, sexo, nem condição, immolando igualmente a velhice valetudinaria e a juventude robusta e florescente : accommettendo com igual arrojo o palacio do grande e a choça do desgraçado, faz com que todos se receiem de seus golpes desapiedados. Assim todos se devem armar para o combate com um inimigo tão poderoso ; todos se devem empenhar para obstar sua visita, ou pelo menos para diminuir seu furor ; porque ninguem tem a certeza de ser preservado.

Porém não he no momento da crise, quando o terror e o luto se houver espalhado por toda a parte que as medidas se devem tomar : a impropriedade da occasião tornará infructiferos os maiores esforços ; a consternação geral he então grande, e o desasocego e o sobresalto de espirito não nos deixam a placidez necessaria para tamanha empreza.

Se he uma verdade incontestavel que a medicina até hoje ainda não descobrio um meio curativo para combater os ataques do cholera, que possa merecer grande confiança, porque o medicamento que agora parece aproveitar, se mostra impotente em presença de novos ataques : congratulamo-nos todavia com a grande importancia que geralmente tem adquirido o tratamento preservativo, e he para nós muito lisongeiro o conhecimento da victoria que a hygiene tem alcançado contra este terrivel inimigo. Se consultarmos a historia das epidemias, veremos comprovada a verdade do que temos dito. Nos tempos em que a hygiene era desconhecida, ou menos cultivada, quando uma epidemia accommettia uma nação, o numero de victimas era muito maior que hoje naquellas partes, em que se põem em pratica os salutares preceitos deste ramo das sciencias medicas.

Resumindo o que nos dizem no seu ensaio sobre a cholera epidemica, os Srs. Cunha Vianna, e Barbosa, nossos particulares amigos, vemos que quando a *peste negra* durante os annos de 1345 a 1350 percorreu todo o mundo, foi tão mortifera, que metade, e ha quem diga dous terços, do genero humano perecera durante estes cinco annos.

Em Londres morreram mais de 50,000 pessoas, e igual numero em Norwich : em Veneza 100,000 : e em Lubek e Florença 90,000. Porem ao passo que a civilisação tem ido em augmento, e que a hygiene tem progredido, a mortalidade das epidemias tem-se tornado cada vez menos consideravel, e ainda hoje ella faz differença á favor dos povos civilisados da Europa [...] os semi-barbaros do Oriente. [...]sso que vimos [...] a chamada peste negra m[...] Florença co[...] 70,000 almas, 90,000 cidad[...] entre pouco mais ou m[...]

pessoas, etc., sabem[...] por outro lado que o cholera em 1830 apenas fez [...]00 victimas em Moscow com uma população de 3[...]00 almas : 4,000 em Vienna com 300,000 habitan[...] : em Paris no anno de 1832, 18,402 pessoas em [...] população de 785,862 habitantes : e em 1849, [...]91 entre 1,053,897 almas.

Esta grande differ[...] he devida ás medidas preventivas, que contra [...]olera se tem tomado em os paizes em que se tem [...]omprehendido a importancia e utilidade da hygiene.

Assim cumpre ao g[...]rno nomear uma commissão de facultativos para [...] apresentar as medidas que julgarem convenient[...] e cuja utilidade tiver sido praticamente comprov[...]a.

Cumpre á commiss[...] nomeada pensar neste objecto de tão grave impor[...]cia com a reflexão e madureza que elle requer[...]ara não escapar cousa alguma, cuja omissão te[...]hamos depois de lamentar. Compre aos particular[...] empenharem-se pela boa realisação das medid[...] prescriptas pelos medicos, sem o que todos os esfor[...]os seriam baldados.

Lembramos desde já o emprego de todos os meios de limpeza, tanto das ru[...]s como das casas, e as visitas dos armazens e lojas onde se vendem comestiveis. Lembramos o us[...] das visitas domiciliarias, de que tão bom proveito se tem tirado em toda a parte, onde ellas tem sid[...] postas em pratica. Lembramos a publicação dos conselhos hygienicos, para que todos saibam o que lhes he conveniente fazer ; obstando assim o uso de medidas muitas vezes nocivas. Lembramos a crea[...]ão de hospitaes ou casas, em que os doentes pobres possam ser de prompto soccorridos. E chamamos a attenção do governo, com muita especialidad[...] sobre o estado desgraçado dos habitantes do matto onde todos morrem á mingoa de soccorros por falt[...] de medico e botica.

Bem sei que o gover[...] terá de dispender com estas medidas uma somma avultada, porém he uma cousa de utilidade geral, á vista da qual nada o deve fazer recuar.

Não cabe em nossas forças dar á este objecto o desenvolvimento que elle requer, porém quando soubermos que o governo tem encetado esta obra tão grandiosa, nós concorreremos com o emprego de nossas fracas luzes para sua realisação.

Somos, senhores redactores de Vmcs. attento venerador

João da Silva Ramos.

PUBLICA[...]S A PEDIDO.

GABINETE PO[...]UEZ DE LEITURA.

Movimento litterario [...] [...]rimeiro semestre do corrente anno.

Livros sahidos em jane[...]	1,181
Ditos ditos em feverei[...]	1,165
Ditos ditos em mar[...]	1,438
Ditos ditos em abril	1,819
Ditos ditos em maio	2,157
Ditos ditos em junho	2,079
	9,839
Livros entrados em [...]ro	1,175
Ditos ditos em feverei[...]	1,114
Ditos ditos em março	1,428
Ditos ditos em abril	1,818
Ditos ditos em maio	2,170
Ditos ditos em junho	2,084
	9,789
Total	19,628

Fre[...]

Accionistas em jane[...]	533
Ditos em fevereiro	496
Ditos em março	554
Ditos em abril	558
Ditos em maio	466
Ditos em junho	488
	3,095
Subscriptores em janei[...]	342
Ditos em fevereiro	339
Ditos em março	391
Ditos em abril	341
Ditos em maio	370
Ditos em junho	226
	2,009
Vizitantes em janeiro	53
Ditos em fevereiro	52
Ditos em março	96
Ditos em abril	61
Ditos em maio	82
Ditos em junho	63
	407
Total	5,511

Recife 2 de julho de 1855.—*M. F. de Souza Barbosa*, segundo secretario.

ANACREONTICA.

Natercia, qu[...]
Se enflora, [...]narrisa,
Do espelho [...]rcante
Continua re[...]questa,
Não a[...]mo.
Não [...]presta.

Tambem a[...] elegante
Estatua de [...]Vise.
Polida, qu[...] nunca
Sentir ma[...] festa
Não a[...]mo,
Não [...]presta.

E a tal More[...]ninh,
Belis, e dans[...]ante,
Que zomba, [...] se chega,
E foge, e me[...]
Não a[...]
Não p[...]

Não sendo a [...]la
Ulina formos[...]
De amor pur[...]
Constante, e[...]
Não a[...]
Não p[...]

OUTRA.

Lá dentro da Cor[...]
Coitado o que lida!
Mudez, e Humildade
Lhe murcham a vida.

Pode elle assim fresco
Saltar na verdura ?
Inteira he só nossa
Tão facil ventura.

Avante, que he breve
A Tarde saudosa :
Brinquemos, dansemos
Na relva cheirosa.

E alfim despejemos
O copo jucundo
A' Paz, e á Belleza
Que aditem o Mundo.

[...] *J. de M.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	21:402$199
Idem do dia 3	12:117$230
	33:519$429

Descarregam hoje [...] julho.

Brigue portuguez—*Rapido*—diversos generos.
Patacho portuguez—*Brilhante*—cebolas e batatas.
Brigue hamburguez—*Cito*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Nero*—pipas [...] e sebo.
Hiate brasileiro—*Capibaribe*—[...]os do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2	2:290$393
Idem do dia 3	1:753$050
	4:043$443

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2	2$640
Idem do dia 3	$756
	3$396

Exportação.

Havre pelo Rio Grande do Norte, barca franceza «Jules», de 244 toneladas, conduzio o seguinte :—3 saccos com 604 libras de cobre vello, 6 boccaes de instrumentos de musica, 2,500 couros salgados e verdes com 115,078 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2	500$943
Idem do dia 3	555$302
	1:056$245

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2	4:394$332
Idem do dia 3	2:983$201
	7:377$533

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 3.

Havre pelo Rio Grande do Norte; barca franceza «Jules», capitão Churitte, carga algodão e couros. Passageiro, Justiniano Alvares de Quintal.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que [...] arrematação da obra do açude da villa do Buique fo[i] transferida para o dia 12 de julho proximo vindouro.

E para constar [...] publicar pelo *Diario*.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de junho de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do … manda fazer publico, que no 12 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 13º lanço da estrada do sul, avaliada em 10:340$000

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 13º lanço da estrada do sul far-se-hão de conformidade com o orçamento, planta e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 10:340$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de … mezes ambos contados na forma do artigo … da lei provincial n. 286, sendo obrigado a dar transito … fim de seis mezes.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em 4 prestações …, sendo a ultima paga na occasião da entrega definitiva, e as outras tres corresponderão a cada terço da obra, sendo pagas ditas prestações em apolices da divida publica creada pela lei provincial n. 3…

4.ª Metade do pessoal das obras constará de trabalhadores livres.

5.ª O prazo de responsabilidade será de um anno durante o qual será o arrematante obrigado a manter a estrada em perfeito estado de conservação.

6.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no regulamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de … do corrente, manda fazer publico, que no dia … de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 1.º lanço da estrada … Muribeca, avaliada em 8:800$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio … findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 1.º lanço da ramificação da estrada de Muribeca far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 8:800$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de sete mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga na forma do art. 39 da lei provincial n. 286 em apolices da divida publica provincial n. 354 de 23 de setembro de 1854.

4.ª O prazo da responsabilidade será de um anno, ficando durante elle o arrematante obrigado a conservar o lanço em bom estado.

5.ª Para tudo o que não se achar previsto nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 de maio ultimo, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da travessa de S. Pedro, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria, ser punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do reg. de 22 de dezembro de 1854.

N. 4. Catharina Maria do Sena. . . .	57$600
N. 6. Manoel Antonio da Silva Reis. .	19$800
N. 8. Manoel José da Motta. . . .	18$000
N.10. Maria Rosa da Assumpção. . .	64$800
N. 1. Manoel Boarque de Macedo. . .	19$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de … corrente, manda fazer publico que no dia 19 do proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da estrada da Magdalena … he, o 1.º lanço da de Pão d'Alho, avaliada em 72:360$000 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1855.—O secretario, … *F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 1.º lanço da estrada de Pão d'Alho, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 72:360$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e as concluirá no de dous annos, contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286, sendo obrigado a dar sempre transito ao publico de pé e carros.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito na forma do art. 39 da lei provincial n. 286, sendo metade em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. …4, e a outra metade em moeda corrente.

4.ª O arrematante … ter ao menos metade do pessoal do serviço de … livre.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de julho vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa o a… Caruarú, avaliada em 1:012$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da … provincial de Pernambuco 25 de junho … —O secretario, … *ra da Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da … do civel e commercio, nesta cidade … Pernambuco, por S. M. I. e C. o S… que Deos guarde etc.

Faço saber … ente edital virem e delle noticia tiverem … Antonio da Silva Gusmão, me dirigio … petição do theor seguinte

Diz Antonio … que no intuito de … corre a favor … quer con… permitte …

453 § 3 do codigo commercial, isto posto, requer a V. S. mande tomar por termo o seu protesto, e o admitta a produzir a justificação de ausencia em lugar não sabido dos ditos seus devedores, julgada a qual sejam estes intimados do mencionado protesto por meio de editos na forma da lei citada. Pede a V. S. Sr. Dr. juiz do commercio assim lhe defira. —E R. M.—Procurador, João da Silveira Borges Tavora.

Distribuida; como requer. Recife 23 de junho de 1855.—*Silva Guimarães.*—A Baptista.— Oliveira.

Diversos devem a Antonio da Silva Gusmão por titulos já vencidos.—1834 julho 2, Luiz de Azevedo Santos vencido … 1834 outubro 2, 213$725; 1838 janeiro 24, João Francisco Lopes vencido em 1838 dezembro 24, 103$540; 1839 novembro 14, Antonio Barbosa de Albuquerque vencido em 1840 maio 14, 2:148$930; 1839 setembro 18, José Felix da Silva vencido em 1840 abril 18, 89$260; 1841 dezembro 2, Jose Felix da Silva vencido em 1842 fevereiro 2, 32$020; 1841 setembro 7, José Correia Nogueira Paz vencido em 1841 novembro 7, 76$160; 1841 outubro 21, José Clemente Madeira Barros vencido em 1842 fevereiro 21, 40$; 1842 março 18, Pedro Macario Torres Gallindo vencido em 1843 março 18, 150$; 1844 maio 30, José Pouciano Souto vencido em 1845 março 30, 450$; 1844 novembro 12, José Pouciano Souto vencido em 1844 novembro 2, 51$960; 1845 abril 30, João Pacheco Abreu vencido em 1845 setembro 30, 203$200; 1845 novembro 27, João Thomaz Pereira vencido em 1846 janeiro 27, 71$209; 1846 outubro 28, Gonçalo Fernandes de Mello vencido em 1847 outubro 28, 211$760; 1848 outubro 18, José Anecleto da Silva, vencido em 1849 fevereiro 18, 300$; 1831 março 9, Lourenço Ribeiro da Conceição vencido em 1831 junho 9, 50$; 1836 agosto 14, Manoel Ramos dos Santos de Siqueira vencido em 1837 fevereiro 14, 755$200; 1836 setembro 29, Joaquim Francisco Bastos vencido em 1837 abril 29, 422$860; 1836 dezembro 7, Luiz Lopes Tavares de Oliveira vencido em 1837 abril 7, 533$335; 1838 abril 10, Ignacio Bezerra Bulhões vencido em 1838 dezembro 7, 616$810; 1840 agosto 7, Francisco José Moibato vencido em 1841 agosto 7, 200$; 1841 julho 20, Geraldo Bezerra de Vasconcellos vencido 200$; 1842 julho 2, João Marinho Paes Barreto 30$; 1842 julho 5, Antonio José Coelho vencido em 1843 julho 1, 1:352$; 1849 outubro 8, Manoel Francisco dos Prazeres Cavalcanti 87$500.

Aos 25 de junho de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio o supplicante Antonio da Silva Gusmão, e disse presente as testemunhas abaixo assignadas, que protestava pelo conteudo em sua petição retro contra os supplicados devedores referidos na relação tambem retro, e para o fim requerido em dita petição; e de como assim o disse e protestou, fiz o presente termo que assignou com as testemunhas. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.—Antonio da Silva Gusmão.—Joaquim José de Abren Netto.—João Luiz Vianna.

E justificando o supplicante a ausencia dos referidos devedores, subindo os autos a minha conclusão nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo provada a ausencia de que trata a petição a folhas, e mando que se proceda a citação edital na forma da lei e custas.— Recife 27 de junho de 1855. —Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Em cumprimento desta minha sentença o escrivão interino Baptista passou editaes, pelo theor dos quaes chamo intimo e hei por intimados os supplicados devedores supra declarados pelo conteudo na petição e protesto acima transcriptos, para que fiquem entendidos do sobredito protesto que perante mim fez o supplicante de haver opportunamente dos supplicados devedores a importancia dos seus debitos. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos dos supplicados devedores lhes poderão fazer sciente do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo affixará um dos presentes na praça do commercio, e o outro na casa das audiencias; e se publicará pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 28 de junho de 1855.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de junho proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de julho de 1855.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel, e commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos que a presente virem, que Vicente Ferreira da Costa, me fizera a petição do theor seguinte:

Vicente Ferreira da Costa, liquidatario das casas de Onofre José da Costa, e das extinctas firmas Onofre José da Costa & Filhos, Viuva Onofre & C.ª, Costa & Onofre, e Vicente Ferreira da Costa & C.ª, no intuito de interromper a prescripção, que corre em favor de seus devedores constantes da relação junta, quer contra elles protestar nos termos do art. 453 § 3 do cod. com., isto posto, pede a V.S. mande tomar por termo seu protesto, admittindo justificar a ausencia delles em lugar não sabido; o que julgado por sentença, sejam ditos seus devedores intimados do protesto por carta de editos, na forma da lei citada.

Pede a V. S. Sr. Dr. juiz do commercio assim lhe defira.—E R. Mc.—João da Silveira Borges Tavora.

Distribuda; como requer. Recife 23 de junho de 1855.—*Silva Guimarães.*— A Motta.— Oliveira.

Aos 23 dias de junho de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu cartorio veio João da Silveira Borges Tavora, procurador dos protestantes Vicente Ferreira da Costa e outros, foi dito que protesta de conformidade com a petição retro, e de como assim o disse fiz este termo em que assignou o procurador dos protestantes com as testemunhas abaixo assignadas. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.—João da Silveira Borges Tavora. Estanisláo Pereira de Oliveira.—Joaquim José da Rosa.

E mais se não continha em dita petição, despacho, distribuição e termo de protesto, aqui tudo copiado, depois do que via-se seguir-se a relação do theor seguinte:

Vicente José da Costa 105$170 rs., João de Ducla 76$530, Miguel Joaquim de Menezes 25$000, Thomaz Dias Santo 19$327, Manoel Domingues Moreira 376$098, Ignacio dos Santos Nunes 59$610, Clemente Pereira de Mello 25$600, Manoel José Texeira Bastos 69$250, Joaquim Rufino do Rego 69$354, Ludgero Teixeira Lopes 142$000, Luiz Moreira de Mendonça 16$825, Joaquim dos Santos Azevedo Junior 21$275, Leonardo Graciano de Araujo 43$870, José Gonçalves Nunes de Faria 51$586, Frederico Antonio de Mello 61$200, Joaquim dos Santos Azevedo 29$896, Joaquim de Souza Pinto 731$164, Luiz Antonio Monteiro da Franca 161$280, Vicente Ferreira Vidal 542$329, Antonio Joaquim Rabello Bastos 194$314, Francisco Xavier do Lago 709$171, Adolfo Wilmer 17$280. José Francisco Martins……. 42$340, Francisco Antonio Pontual 22$400, Francisco de Oliveira Mello e Silva 25$800, Bernardo José de Araujo Soares 21$000, João Coelho de Almeida 68$274, José Francisco Galvão 594$480, João Marques Fernandes 29$616.

Francisco Pereira da Silva Santos 21$330, Domingos de Souza Azevedo Pires 17$500, Manoel de Rezende Rego Barros 231$460, Manoel José da Motta….. 49$800, Antonio Augusto Maciel 44$320, Joaquim Pinto de Meirelles 1:540$900, Antonio Jacintho do Couto Soares 253$070, Antonio Manoel de Souza 115$930, Francisco Affonso Botelho 717$260, Angelo Gartinier 64$505, Magalhães & Teixeira 28$000, Domingos Malet 96$900, Thomaz Thimes 247$600, Antonio Felix Maciel 49$200, José Martins Alves da Cruz 150$000, Manoel Martins 108$620, Bernardo da Silva Cardoso 55$800, Antonio Vicente de Azevedo 17$600, João Domingues Fernandes da Luz 323$140, Bento José Rodrigues 61$240, José dos Santos Oliveira & C., 33$600, Bernardo Rodrigues Gramoso da Costa 162$780, Joaquim Lopes da Cruz 50$335, Dowsley & C. 114$100, Joaquim Gonçalves de Souza Maia 274$900, Cannto José Velloso 38$400, Joaquim José Pimentel 53$680, Bento Bandeira da Fonceca e Mello 44$830, Francisco do Prado……. 72$000, Manoel Raymundo Pena forte 21$600.

Arcenio Fortunato da Silva 16$000, Francisco de Barros Rego 19$360, José Pedro Marques da Silva 26$240, Luiz Cardoso Monte Negro 92$908, … José de Oliveira 53$440, Martins Go… Lisboa 109$110, Bernar… Thomaz Candido Larac… Freres 83$300, João Rosa…

271$580, João Pereira Lopes Muniz 71$240, José Joaquim de Campos 303$826, Manoel Marques Fernandes 75$195, João José de Brouce 10$000, Manoel Duarte Pereira 113$366, Manoel Francisco Pereira 328$410, Antonio Marques dos Santos 38$500.

E mais se não continha em dita relação aqui copiada, depois do que via-se que o supplicante Vicente Ferreira da Costa produzira as suas testemunhas, e que tudo se achava sellado, depois do que via-se que, o escrivão preparando os autos os fizera conclusos ao Sr. Dr. juiz do commercio, o qual deu a sentença do theor seguinte:

Julgo provada a ausencia de que trata a presente justificação, e mando que se procedam as citações, e edital, passando-se para este fim a competente carta pelo tempo marcado na lei, e custas. Recife 27 de junho de 1855.—*Silva Guimarães.*

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu fez passar o presente pela qual e seu theor se chama e cita a todos os devedores constantes da relação para ficarem scientes do conteudo da petição e termo de protesto, sendo tudo com o prazo da lei.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares designados no cod. com., e publicada pela impresa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 28 de junho de 1855. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal e do commercio, da 2.ª vara, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C. etc, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della noticia tiverem, como Joaquim Filippe da Costa, me dirigio por escripta a petição seguinte:

Diz Joaquim Filippe da Costa, que no intuito de interromper a prescripção que corre em favor de seus devedores por contas de livro, como consta da relação junta, quer contra elles protestar nos termos que lhe permitte o codigo comm., isto posto, requer a V. S. mande tomar por termo o seu protesto, e admitta a produzir justificação de ausencia em lugar não sabido dos ditos seus devedores, julgada a qual sejam estes intimados do mencionado protesto, por meio de editos na forma da citada lei.

Pede a V. S. Sr. Dr. juiz do com. assim lhe defira.—E R. Mc.—Procurador, João da Silveira Borges Tavora. Cuja petição sendo-me apresentada proferi o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida, como requer. Recife 25 de junho de 1855.—*Oliveira Maciel.*

E mais se não continha em dito meu despacho, em cumprimento do qual produzindo o supplicante as suas testemunhas, subiram os autos a minha conclusão, nos quaes proferi a minha sentença do theor seguinte:

Achando-se provado pela inquirição de folhas a folhas que Antonio Francisco dos Prazeres, Manoel Silvino da Costa, José Manoel de Araujo, Francisco Gomes da Fonceca, Antonio Vicente de Azevedo, Manoel José da Costa, Urbano Miguel da Costa, Benigno José de Araujo Braga, Francisco Mamede de Almeida Junior, Manoel Vieira França, Manoel de Rezende Rego Barros, Antonio Pinto Soares, Bernardo Rodrigues Grancoso Costa, e José Dias da Silva, se acham ausentes em lugares incertos, mando que sejam citados por carta de editos, que se passará com o prazo de 15 dias. Recife 25 de junho de 1855.—*Oliveira Maciel.*

E mais se não continha em dita minha sentença, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu fez passar o presente edital com o prazo de 15 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citados os supplicados declarados em minha sentença acima transcripta por todo conteudo na petição acima exarada, para que compareçam neste meu juizo dentro do referido prazo, por si ou por seus procuradores para allegarem o que lhes competir de direito, sob pena de se proseguir nos de mais termos as suas revelias.

Pelo que toda e qualquer pessoa parentes, amigos ou conhecidos dos supplicados acima declarados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo José dos Santos Torres, affixare o presente na do Commercio, salla das audiencias, e publicará pela imprensa.

Dado e passado no juizo do com. da segunda vara nesta cidade do Recife 26 de junho de 1855.—Eu Francisco Ignacio de Athayde, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que D. Candida Senhorinha Vieira Lasserre, viuva de Bernardo Lasserre me fizera a petição do theor seguinte:

Diz D. Candida Senhorinha Vieira Lasserre, viuva de Bernardo Lasserre, por si e como tutora de seus filhos, que quer protestar judicialmente com devedores do seu casal Manoel Carlos Cavalcanti da quantia de réis 1:512$495 importancia de 3 lettras vencidas, a primeira de 723$376, em 16 de agosto de 1846, a segunda de 345$860 rs. em 4 de agosto de 1847, a terceira de 443$259 rs. em 4 de maio de 1848, José Gomes da Costa de duas lettras da importancia de rs. 683$360, vencidas a primeira de 263$578 rs. em 28 de janeiro de 1843, a segunda de 419$360 rs. em 28 de março de 1843, Antonio Gonçalves Valente da quantia de 110$530 rs. de saldo de duas lettras vencidas em diversas datas, Francisco José da Silva na quantia de 156$265 rs., de principal de uma lettra vencida em 4 de novembro de 1842. Theodoro José Pereira Tavares da quantia de 357$130 rs. de principal de uma lettra vencida em 22 de julho de 1843, Manoel José Fontes Braga da quantia de 76$000 de principal de uma lettra vencida em junho de 1844, Francisco de Paula Cavalcanti da quantia de 350$000 rs., principal de uma lettra vencida em 15 de abril de 1841, João Baptista Vieira Ribeiro da quantia de 619$000 rs. principal de 3 lettras vencidas, a primeira de 175$450 em 5 de novembro de 1845, a segunda de 268$100 em 27 de dezembro de 1845, a terceira de 175$440 em 5 de janeiro de 1846, José Francisco do Rego Barros Junior da quantia de 413$000 do principal de uma letra vencida em 28 de maio de 1840, Belizario Adolpho Pereira dos Santos da quantia da 500$, de saldo do principal de uma letra vencida em 28 de janeiro de 1845, João Maria Poucht da quantia de 1:912$045, de saldo do principal de 5 letras vencidas em diversas datas, Diogo Soares Carneiro de Albuquerque, da quantia de 141$180 de principal de uma letra vencida em 16 de dezembro de 1844, Antonio José Alves Ferreira da quantia de 100$, de principal de uma letra vencida em 15 de dezembro de 1843, Fernão Soares Carneiro de Albuquerque e José Pautino de Albuquerque Sarmento da quantia de 800$ de principal de duas letras vencidas, a primeira da quantia de 400$ em 2 de maio de 1845, a segunda da quantia de 400$ em 2 de maio de 1845, João Bastos de Oliveira da quantia de 3:918$140 de principal de uma letra vencida em 17 de julho de 1846, Livio Lopes Castello Branco da quantia de 2:050$ de principal de cinco letras, a primeira de 450$ em 20 de maio de 1842, a segunda de 750$ em 5 de maio de 1842, a terceira de 350$ em 10 de junho de 1842, a quarta de 350$ em 10 de junho de 1842, a quinta de 500$ em 21 de maio de 1842, Amancio Alves Sidreira da quantia de 160$ de saldo do principal de uma letra vencida em 26 de março de 1843, Joaquim Ribeiro do Nascimento da quantia de 71$950 de saldo do principal de uma obrigação vencida em 18 de novembro de 1842, Domingos da Costa Cardoso da quantia de 218$ de saldo do principal de uma letra vencida em 29 de dezembro de 1843, Francisco Romualdo da Silveira da quantia de 171$980, de principal de uma letra vencida em 24 de novembro de 1843, Cosme Tavares de Vasconcellos da quantia de 200$ de principal de duas letras vencidas, a primeira de 100$000 em 18 de abril de 1845, a segunda de 100$000 em 18 de abril de 1846, João Cavalcanti de Albuquerque da quantia de 1:540$, principal de uma letra vencida em principio de janeiro de 1842, Joaquim Ezequiel Barbosa, da quantia de reis 1:725$680 de principal de duas letras vencidas, a primeira de 1:225$310, em 9 de março de 1847, a segunda de 500$370, em 28 de março de 1847, Amancio Alves de Souza da quantia de 300$ de principal de uma lettra vencida em 26 de março de 1846, Ignacio Bastos de Oliveira da quantia de 675$. de principal de uma letra vencida em 2 de novembro de 1841, Emilio Antonio de Figueiredo e Manoel Wenceslão Araujo, da quantia de 237$320, de principal de uma letra vencida em 3 de maio de 1837. Antonio Joaquim dos Santos, da quantia de 5:434$515, de principal de uma letra vencida em 17 de abril de 1842, e que sendo ignoradas as residencias actuaes dos mesmos devedores, se faça a intimação do protesto por editos para o fim previsto pelo § 3. do artigo 453 do codigo commercial. Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz do commercio deferimento.— E R. Mc.— O advogado, Martins Pereira.

Distribuida; como requer. — Recife 23 de junho de 1855.—Silva Guimarães.—A—Motta Oliveira.

Aos 23 de junho de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu cartorio veio Miguel José de Almeida Pernambuco, procurador bastante de D. Candida Senhorinha Vieira Lasserre, viuva de Bernardo Lasserre por si, e como tutora de seus filhos, e disse perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, que protesta de conformidade com a petição retro, e de como assim o disse, fiz este termo em que se assignou o procurador bastante com as testemunhas abaixo assignadas. Eu Manoel José da Motta, escrivão o escrevi.—Miguel José de Almeida Pernambuco.—Estanisláo Pereira de Oliveira.—Faustino José da Fonseca.

E mais se não continha em dita petição, despacho, distribuição e termo de protesto aqui tudo copiado, em virtude do qual despacho o escrivão que esta subscreveu mandou passar o presente com o prazo de 30 dias, pela qual se intima o protesto aqui transcripto do conteúdo na petição e protesto. E o porteiro do juizo affixará e publicará o presente nos lugares do cost… será publicada pela imprensa.

Dada e pas… cidade do Recife de Pernambuco … sello deste juizo, que ante mim serve … sem sello ex causa. Aos 30 de … ho de … ções como aquella … Motta, escrivão … declaração feit…

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz do commercio da segunda vara nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que o consul de Portugal nesta provincia me dirigio por escripto a petição do theor seguinte:

Diz o consul de Portugal nesta provincia, que sendo curador da herança do finado subdito portuguez Manoel Rodrigues Costa, cujos bens estão sob sua guarda, quer fazer citar as pessoas constantes da relação junta, devedoras das quantias ahi designadas, provenientes de lettras e obrigações mercantis; e como estes devedores por semelhantes creditos sejam pessoas desconhecidas do supplicante, e outras ausentes sem sciencia certa de residencia habitual, requer a V. S. que fazendo-as citar por meio de editaes na conformidade do § 3.º do artigo 453 do codigo commercial, vejam os ditos devedores interromper a prescripção dos seus creditos, o que feito judicialmente se lavre termo na forma da lei, e delle se dê conhecimento aos interessados por meio da imprensa. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara do civel e do commercio desta cidade assim defira. Espera receber mercê,—Joaquim Baptista Moreira, consul.

Distribuida; como requer, justificando a ausencia dos supplicados. Recife 30 de junho de 1855.—*Oliveira Maciel.*

Relação das lettras e obrigações pertencentes a herança do finado portuguez Manoel Rodrigues Costa. Antonio Carneiro Peixoto, com o juro de 1%, 410$560; Joaquim Rodrigues Costa de 2%, 781$236; José Paulino da Silva 2%; 728$480; Julião Leocadio de 2%. 237$010; Manoel Joaquim Ferreira Braga 70$975; dito 10$975; Manoel Luiz de Mello com o juro de 1 1/2 1:090$000; dito dito dito 103$000; dito dito dito 436$000; Manoel de Oliveira Gomes dito 2%, 139$025; Marianno Tiburcio de Mello dito dito 605$705; dito dito dito 339$470; dito dito dito 261$580; Antonio Carneiro Peixote dito 1 1/2, 658$310; Carlos Manoel de Jesus Nogueira Costa dito 2 1/2, 498$000; Cosme Damião de Souza dito 2%, 122$660; Damião Antonio Carvalho dito dito 428$660; dito dito dito 60$000; Ignacio José Pestana dito dito 770$650; João Leite Raposo 280$000; João Pacheco das Mercês 27$000; João Paes do Nascimento com o juro de 1 1/2, 151$830; Joaquim Miguel dito 2%, 120$750; José Antonio de Brito dito dito 266$805; José Ignacio Buarque dito 1 1/2 498$080; José Liberato Galvão dito 2%, 225$670; Manoel Antonio Barreiros dito 42$000; Manoel Gomes Cavalcanti dito dito 197$815; Nazario dos Santos Ayres dito dito 478$060; Sebastião Lins de Hollanda 718$000; Theodoro Gonçalves da Fonceca com o juro de 2%, 180$000; dito dito dito 180$000; Vicente da Costa Ramos Braga 1 1/2%, 613$340; dito dito dito 310$160; Antonio Gomes Pereira 257$340; dito 179$380; Antonio Joaquim de Mello com o juro de 2%, 57$710; Vicente da Costa Ramos Brasil com o juro de 1 1/2%, 413$6000; Cosme Damião de Souza, 850$939 dito com o juro de 2% 461$787; dito 400$000; João José Rodrigues de Almeida e Albuquerque 73$272; João Leite Raposo 1,050$902; João Paulo Ferreira Gueodes 263$110; José Carlos Neves 69$009; José Gonçalves de Brito 329$890; José Lopes Guimarães 31$900; José da Rosa Oliveira 43$080; José Joaquim Raposo 444$130; José Joaquim Cavalcanti 441$370; José Vicente de Senna 88$350; Manoel Francisco Alves Cancela 595$740, dito 382$360; dito 309$030, dito 206$040; Manoel da Costa Bernardes 1:991$275; Paulo de Freitas Sacoto 357$695; Manoel Clemente da Costa 124$820; Theodoro Francisco 353$880.

Aos 30 de junho de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio veio o consul de Portugal Dr. Joaquim Baptista Moreira, como curador da herança do finado subdito portuguez Manoel Rodrigues Costa, e disse presente as testemunhas abaixo assignadas que na forma da sua petição retro protestava contra os devedores da dita herança, referidos na relação retro, para o fim na mesma requerido; e de como assim o disse e protestou fiz este termo que assignou com as testemunhas: eu Manoel Joaquim Baptista escrivão interino o escrevi: Joaquim Baptista Moreira, consul-Francisco de Oliveira Mello e Silva,—Luiz Francisco de Mello Tavares. E tendo o supplicante produzido as suas testemunhas, subindo os autos a minha conclusão, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

A vista da inquirição de fl. a fl., julgo provada a ausencia dos justificados, pelo que mando sejam citados por carta de editos nos termos da lei; e custas. Recife 30 de junho de 1855. Francisco de Assis Oliveira Maciel. Em cumprimento desta minha sentença o escrivão interino Baptista passou editaes, pelo theor dos quaes chamo, cito, e hei por citados os supplicados devedores mencionados acima, pelo conteudo na petição e protesto supra transcriptos. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos, e conhecidos dos supplicados devedores lhes poderão fazer scientes do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo affixará um dos presentes editaes na praça do Commercio, e outro na casa das audiencias, e se publicará pelos jornaes. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 30 de junho de 1855. Em Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

DECLARAÇO'ES.

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico, que no dia 9 do andante mez, precedidas as propostas e concorrencia do estylo, apresentadas aquellas, até ás 11 horas do dito dia, procederá a esta mesma hora a compra dos objectos declarados na nota junta, precisos para fornecimento do almoxarifado, com quem por menos vende-los, da melhor qualidade, e conforme as amostras que neste sentido acompanharam as propostas, sendo que os comprará em maior porção, se os preços á isto convidarem.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 2 de julho de 1855. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Nota á que refere-se a declaração desta data para a compra de objectos precisos ao fornecimento do almoxarifado.

Agulhas de palomba, 20; ditas de brim e lona, 100; alvaiade ordinario, arroba e meia; arcos de ferro sortido, 2 arrobas; aço sortido, 1 arroba; cotla da Bahia, 20 libras; cadeados de ferro, 10; canetas para pennas, 40; dedaes de repuxo, 20; dobradices de ferro, 20; fio de vela, 2 arrobas; dito de algodão, 5 libras; lona sortida, 400 varas; linha e merlim, 2 arrobas; dita de barca, 5 arrobas e meia; lenços de seda, 50; oculos de alcance, 2; papel almaço, 10 resmas; dito de peso, 2 ditas; pennas d'ave, 100; ditas d'aço, 6 caixas; pedras de amolar, 2; pregos de cobre para costado, 2 arrobas; pregos de ditos para forrar, 2 ditas; ditos ripaes, 7,000; ditos batel, 7,000; ditos de assoalho, 1,000; ditos caibraes, 2,000; pas de ferro, 20; piassaba, 15 molhos; páos de pinho ou vergontinhas, pranchões de pão, carga ou oiticica, 120; raspas de ferro, 30; saccos de conducção, 30; sola, 12 meios; tinta branca, 10 arrobas; dita preta, 10 arrobas; traves de differentes qualidades, 150; taixas de bomba, 5 libras; ditas de ferro, 5 ditas; chumbo em lençol, 9 arrobas; dito em barra, 10 ditas; vistas de osso, 150. O fornecimento de tijolo de alvenaria grossa, a razão de 20 milheiros por mez; dito de cal preta, a razão de 2,000 alqueires pelo mesmo tempo.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 2 de julho de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— A administração dos estabelecimentos de caridade, achando-se na posse da doação feita ao mesmo estabelecimento por D. Joaquina Maria Pereira Vianna, manda fazer publico a quem convier, que nos dias 5, 12 e 19 do corrente, na sala das suas sessões, pelas 4 horas da tarde, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1856. —A saber:

Sobrado n. 15 da rua da Cruz do Recife, por . . .	800$000
Dito n. 9 da rua do Codorniz, por . .	400$000
Dito n. … da rua de Costa, por. . .	390$000
Dito n. … da rua da Senzala Velha, por	168$000
Dito n. 30 da rua da Cadeia do Recife, por . . .	600$000
Dito n. 5 da rua da Lapa, por. . .	276$000
Casa terrea n. 26 da travessa da Senzala Nova, por. . .	60$000
Dita n. 30 da mesma travessa, por . .	6…
Dita n. 93 da rua do Pilar, por . . .	1…
Dita n. 95 da mesma rua, por. . .	120$000
Dita n. 97 da mesma rua, por. . .	120$000
Sobrado n. 48 da rua do Collegio, por .	1:000$000
Dito do largo do Carmo n. 13, por. .	432$000
Dito da rua Direita n. 3, por . . .	556$000
Dito n. 5 da mesma rua, por . . .	660$000
Dito n. 7 idem, por. . . .	576$000
Casa terrea … 123 idem, por . . .	96$000
Dita da travessa do Carcereiro n. 11, por	60$000
Dita n. 13 da mesma travessa, por. .	72$000
Dita n. 17 idem, por. . . .	72$000
Sobrado n. 39 da rua do Roda, por . .	524$000
Dito n. 16 da rua de Santa Cicilia. . .	120$000
Dito n. …8 da rua do Padre Floriano, por . . .	120$000

Os pretendentes devem comparecer no lugar as horas aprazadas acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 2 de julho de 1855.

O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico, que no dia 9 do corrente mez, ás 11 horas da manhãa, designado na declaração com data de hontem, para a compra de diversos objectos precisos ao fornecimento do almoxarifado, fara tambem precedidas as propostas e concorrencias do estylo, entregues as propostas até aquella hora, a dos abaixo mencionados:

Tinta de escrever …; … duzias; canivetes …, 12 garrafas; remos de tojo, 6 …; pennas d'ave, 200; obreias de aparar penna, 24; penlho, 20 duzias; lona … eias, 60 pães; louro para assoalho … carvão de pedra que … estreita e larga, 30 peças. O dos navios d'armada … for preciso para fornecimento e officinas desta repartição.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de julho de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Os 30 dias uteis para o pagamento da decima urbana na repartição da mesa do consulado provincial findam-se no dia … do corrente, findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos os senhorios dos predios que deixarem de pagar seus debitos no anno de 1854 a 1855.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fôra apprehendido um carneiro: seu dono compareça perante a mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 30 de junho de 1855.—O subdelegado em exercicio,

Antonio Ferreira Martins Ribeiro.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias o patacho nacional NICTHEROY, capitão Manoel Pedro Garrido, já tem parte da carga engajada: para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

PARA A BAHIA

segue com muita brevidade o hiate nacional *Dous Amigos*, capitão João Rodrigues Vianna Dantas; já tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 17, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna MARIA seguirá em poucos dias para aquelle porto, por ter a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto da carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*: para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

RIO DE JANEIRO.

O patacho nacional VALENTE, capitão Francisco Nicoláo de Araujo, segue para o Rio de Janeiro domingo 8 do corrente, só pode receber escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com o capitão na praça, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, segue para o Rio de Janeiro nestes dias, por ter quasi seu carregamento completo, pode ainda receber algumas miudezas e escravos a frete, para os quaes tem bons commodos: trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, como bem: obras de marcineiria, novas e usadas, obras de ouro e prata, relogios diversos para algibeira, uma grande porção de louça fina para mesa, vidros e outros muitos objectos, etc.: quinta-feira, 5 do corrente, as 10 horas em ponto.

— Francisco Severiano Rabello & Filho farão leilão de 5 pipas com excellente vinho tinto de Lisboa, em lotes a vontade dos compradores: quarta-feira, 4 do corrente, no largo da alfandega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um excellente sobrado de um andar com bastantes commodos, tendo 35 palmos de frente e 74 a 75 de fundo em chãos proprios com um optimo terreno ao lado que pode-se mui bem edificar outra casa, sita na rua de S. Pedro Martyr em Olinda n. 58, o qual será entregue pelo maior preço que for offerecido em consequencia de ser para liquidação. O agente Borja não podendo fazer o leilão acima que devia ter lugar terça feira 26, transferio-o para o dia sabbado 7 de julho as 10 horas em ponto.

— Robert Knight, capitão do brigue inglez *Phantom* fará leilão em presença do consul de S. M. Britanica por intervenção do agente Borja e por conta e risco de quem pertencer, do apparelho do dito brigue desarvorado na viagem de Terra Nova para o porto desta cidade, consistindo em velas, mastros, cabos etc.: sexta feira 6 do corrente as 10 horas da …

— Amanhãa quarta feira 4 do corrente haverá leilão de 100 caixas e 50 canastras de batatas muito novas, e desembarcadas hoje do patacho *Brilhante*, em frente do caes da alfandega por preço muito barato, e por conta e risco de quem pertencer.

AVISOS DIVERSOS.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Precisa-se alugar uma escrava que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia e que seja fiel, paga-se bem agradando: na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Bilhetes inteiros 5$500.

No aterro da Boa-Vista n. 48, praça da Independencia n. 14 e 16 e rua do Collegio n. 9, vendem-se bilhetes inteiros da loteria acima, a qual corre a 7 de julho, a 5$500.

LIVERPOOL 1.º DE JUNHO DE 1855.

Juntando uma copia dos annuncios da dissolução da sociedade de Mellors & Russell de Liverpool, da de Russel Mellors & C. de Pernambuco, da de Mellors Russel & Companhia da Bahia, publicada na gazeta de Londres de hoje. Nós annunciamos que as transacções das firmas extinctas vão continuar em Liverpool pela nova firma de Mellor & Southall; em Pernambuco pela de Southall Mellor & C.; na Bahia pela de Mellor Southall & C. Nós recebemos com gosto os favores conferidos á firma extincta, e esperamos que a confiança será estendida ás firmas novas, assegurando que todos os negocios que nos forem confiados, receberão nossas melhores attenções. — Mellor & Southall.

— Faz-se publico que a sociedade que existia entre nós, negociantes estabelecidos em Liverpool com a firma de Mellors & Russell, foi hoje amigavelmente dissolvida.—Samuel M. Mellors, Charles H. Williams. Liverpool 31 de maio de 1855.

— Faz-se publico que a sociedade que existia entre nós abaixo assignados, com casas de commercio em Pernambuco, debaixo da firma de Russell Mellors & C., e na Bahia com a de Mellors Russell & C., foi hoje amigavelmente dissolvida.—Samuel M. Mellor, Charles Hill Williams, William Southall, David Anderson.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia 2 do corrente, as 7 horas da noite, uma preta por nome Marcelina, de nação, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, de côr fula, tem falta de um dente na frente da parte de cima, e tem nos braços um bordado com tres lettras iniciaes; levou dous vestidos, sendo um preto e outro com listras encarnadas e verdes, ambos de chita: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, caso a peguem, levem-a á rua da Senzala n. 42.

FRONTISPICIO DO CARMO.

A festa da gloriosa Sr.ª do Carmo, erecta no frontispicio do mesmo convento, terá lugar no dia 22 do corrente. Roga-se portanto aos devotos da mesma Senhora, que tem promettido coadjuvar com suas esmolas, que se dignem quanto antes assim o fazer aos Srs. procuradores, encarregados deste recebimento; afim de que se possa antes do dia da festa annunciar aos devotos os promenores deste acto religioso.

— Traspassa-se a armação e mais repartimento do armazem que foi de materiaes no fim do becco Largo confronte a ponte provisoria: quem pretender dirija-se a travessa do Pocinho armazem de materiaes n. 28 A, indo para a cadeia nova.

— Continua a estar para ser alugada a grande casa da travessa do Pocinho junto a Camboa, com excellentes commodos: na travessa do Pocinho armazem de materiaes n. 26 A, indo para a cadeia nova.

— Na secretaria do governo existem duas cartas, uma vinda da corte para o Sr. padre Custodio José da Costa, e outra da Europa para o Sr. Francisco de Assis Moutinho.

— Previne-se ao Sr. Antonio Maria de Vasconcellos Bourbon, que tendo-se desencaminhado a lettra que aceitou a Manoel Antonio Gonçalves em 1844, cujo extravio foi posterior á conciliação relativa á dita lettra; conseguintemente que a não pague a qualquer que por ventura a tenha achado.

— Offerece-se uma mulher habil para o serviço de casa de um homem solteiro, ainda mesmo para um sitio perto da praça: quem precisar, dirija-se á Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, e tratar de sala, para casa de pequena familia: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar, na quina do becco do Sirigado.

— Na rua do Cabugá n. 9, terceiro andar, precisa-se de uma ama boa cozinheira.

— Precisa-se de uma ama forra que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— O Sr. Antonio Dias Fernandes tem uma encommenda no Hotel da Europa.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para o serviço interno de uma casa: no aterro da Boa-Vista n. 78.

— Precisa se de uma ama forra ou captiva, para o serviço interno e externo de uma casa somente de duas pessoas: a tratar na travessa da rua Bella, cocheira n. 2.

— Lava-se e engomma-se com toda perfeição, e preço commodo: a pessoa que precisar, dirija-se á rua de S. José, casa n. 58.

— Precisa-se de um bom distilador, bem como de uma ama para todo o serviço: na rua do Nogueira n. 39.

— Sr. Brouillard.—Desgostou-se V. S. da minha epistola poliglota. Admirei-me, portanto, de encontrar na sua resposta, em puro allemão, desde a encetadura admiravelmente chistosa, as palavras *diversen, imagination e civilsirten*. Desta vez não terá de se queixar dos diversos idiomas. Continuarei a escrever em portuguez para que V. S. não corra perigo em dar versões *do seu costume* as minhas missivas. A minha carta de 29 do proximo passado não continha uma só ameaça de paoladas. Não ha quem ponha em duvida a sua boa formatura e optima educação, a qual falta uma unica qualidade que senta bem a um cavalleiro e a um zonave, he a coragem. Diz V. S. não se importar do que se falla por traz das suas costas. Diga logo que não gosta mais de sustentar o que afirmou a varias pessoas, dignas de mais fé do que qualquer sua evasiva. Quiz V. S. terminar a sua carta com uma bravata, (he a palavrada que eu previ) julgando atemorisar-me. Não ha remedio, V. S. terá infallivelmente de passar pela sorpreza agradavel, conforme lh'o participei. Portanto, animo e agua.—F. E.

— Os quartos bilhetes da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre sabbado, 7 do corrente, de ns. 1111 a 3220 pertencem a sociedade—Frontispicio do Carmo.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Queimado n. 9: a tratar na loja.

— O Sr. P. Feidel queira responder por este jornal se he verdade que Smc. me ameaçasse no seu carrinho com chicotadas, ou de outra qualquer fórma.

F. Edlmann.

Massa adamantina.

Sebastião José de Oliveira recebeu de França ha poucos dias nova porção de massa adamantina para chumbar dentes. Esta preparação incontestavelmente superior a todas as que até agora se empregavam para este fim, he a unica capaz de preservar de total ruina os dentes cariados, e porque lhes enche perfeitamente as cavidades, e adquire apenas applicada, a mais completa solidez. Como prova desta verdade poderia o annunciante indigitar grande numero de pessoas, a quem, sempre com resultado o mais feliz, a tem applicado, isto porém seria ocioso porque he quasi geralmente reconhecida a supremacia desta preciosa preparação. O annunciante offerece, pois, seus serviços, não só para chumbar, limpar e tirar dentes, como tambem para outro qualquer … de sua arte a todas as pessoas que se dignarem honra-lo, procurando-o a qualquer hora na sua loja da travessa da rua do Vigario n. 1, ou ao lado do Corpo Santo n. 83, segundo andar.

— Quem precisar de uma escrava para ama, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 11.

— Precisa-se de uma ama para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua das Larangeiras, no segundo andar do sobrado n. 14.

— Precisa-se de um moleque: na rua da Cadeia Velha n. 10.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Collegio n. 13 com commodos para grande familia: a tratar no Passeio n. 13, loja.

— Aluga-se um sitio no lugar dos Afogados, na rua de S. Miguel n. 39: a tratar na Boa-Vista, rua da Gloria n. 69.

— A mulher que annunciou nesta folha querer … em casa de familia, procure nesta typographia que se lhe dirá quem precisa.

—A pessoa que perdeu no aterro do Afogado um livro que pertence ao gabinete inglez, dirija-se a esta typographia a fallar com o compositor Cisneiro, que dando os signaes certos lhe sera' entregue.

— A pessoa que achou no fogo do arco de … uma caixa de tartaruga com … de ouro …

—Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, sendo parda ou preta, e que saiba coser, ensaboar cozinhar, e, sendo necessario, comprar alguma cousa na rua, porque ha escrava para fazer este ultimo serviço: na rua estreita do Rosario n. 15.

—Na rua da Madre de Deos n. 56 se acham umas caixinhas de charutos que por engano foram embarcadas em uma embarcação que seguio para Una em principio de junho proximo passado: quem se julgar seu dono pode apparecer em dita rua, que dando os signaes certos lhe serão entregues.

—Os Srs. Francisco de Paula Lima e Lourenço José de Carvalho, teem cartas na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convoca-se extraordinariamente a assembléa geral dos Srs. accionistas, para domingo, 8 do corrente, pelas 10 horas do dia. M. F. de Souza Barbosa, 2.º secretario.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado tendo-se prevalecido do *Diario* o anno passado, para pedir aos seus freguezes, com especialidade aos senhores academicos, que houvessem de satisfazer os seus debitos no prazo de 15 dias, e como quer que nenhum resultado tirasse á vista das razões por elles allegadas, para justificarem a impossibilidade em que então se achavam de pagar essas dividas, especialmente os ultimos, que com a mudança da Faculdade para o Recife, foram obrigados a fazer grandes despezas, e com quanto dessa annuencia ao abaixo assignado sobreviesse não pequeno prejuizo aos seus interesses commerciaes, com tudo, de muito boa vontade condescendeu com elles, esperançoso de que tanto que melhorassem de condição, viessem pagar-lhe o que deviam. Mas como assim não tem acontecido até agora, e o credito do abaixo assignado soffra grande quebra na praça, lança mão pela segunda vez do *Diario* como meio mais facil e conducente a o fim que tem em vista, para de novo rogar aos seus devedores, que por seus brios e honradez venham embolsa-lo das quantias, que ha tanto tempo lhe devem, devendo attender que o annunciante, além de ter esperado com paciencia por tanto tempo, tem tambem de occorrer as suas necessidades, e mui principalmente de satisfazer seus deveres para com os seus credores na praça: portanto, determina o prazo de 1 mez, á contar desta data, por julgar tempo sufficiente para ser indemnisado das quantias que lhe devem. Observando, porém, que se não estiver embolsado findo este prazo, terão de passar pelo desdouro de ver seus nomes e quantias respectivas exaradas por extenso neste jornal, visto como o abaixo assignado entende ser um abuso da sua paciencia [e demsiada condescendencia, e sobre tudo porque assim requerem seus interesses, credito e reputação. Olinda 3 de julho de 1855.—*Antonio Ignacio d'Amandula.*

— Alugam-se 2 negros para padaria ou armazem de assucar: quem precisar annuncie.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOKLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longe tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

O secretario da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, por deliberação da mesa regedora, faz sciente a todas as pessoas que se acham com termos abertos e já assignados para irmão desta irmandade, e que ainda não pagaram as suas joias, hajam de as vir pagar da publicação deste a 15 dias, e não o fazendo perderão o direito de entrarem pela quantia de 5$ rs., e findando este prazo só poderão entrar pela quantia de 20$000 como marca o novo compromisso, que já se acha confirmado pelo Exm. presidente da provincia; assim como tambem faz ver a todos os irmãos que já receberam as suas cartas patentes e que ainda não deram a quota marcada pela mesa, que he 5$000, para a edificação de catacumbas, hajam de o fazer, pois o não fazendo não terão direito as mesmas, porque não havendo esta contribuição terá de ficar esta importante obra parada, e sem a irmandade poder finalisa-la por lhe faltarem os meios; e assim como todos os irmãos que ainda não receberam as mesmas cartas por se ignorar as suas moradas, hajam de procura-las na rua estreita do Rosario, sobrado n. 11, ou na rua de Aguas-Verdes n. 14. Recife 4 de junho de 1855.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE

José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delic… são feitos e consistencia … dar; accrescendo al…

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

— Precisa-se de um criado para o serviço de casa estrangeira, e que seja bom bolieiro, na rua da Cruz n. 4.

— José Pereira Cesar, tendo comprado a Custodio José de Carvalho Guimarães todas as fazendas e dividas activas da sua loja, sita na rua do Queimado n. 21 A., e desejando conservar todos os freguezes que já o são do mesmo estabelecimento, avisa a todos aquelles, tanto da praça como de fóra della, que lhe são devedores, que venham a mesma loja satisfazer os seus debitos, que ahi acharão bom sortimento de novas e baratissimas fazendas, e o melhor agrado, e a mesma franqueza que sempre houve neste estabelecimento.

— Um professor de instrucção elementar offerece-se a dar licões em casas particulares, com bom methodo e zelo, civilidade e aproveitamento, em doutrina christãa, pelo cathecismo explicado, em leitura pelos classicos de moralidade e civilidade, como seja o livro de Ouro, em escripturação por Madureira, em contabilidade pelo compendio do Dr. Colaço, e lingua vernacula com analyse grammatical e logico pelo autor mais seguido: algum senhor pai de familia que tiver precisão de leccionar seus pequenos em casa, póde annunciar para ser procurado, ou dirija-se ao aterro da Boa Vista n. 51.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Aos 6:000$000, 2:000$000, e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 7 de julho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto da lei. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17, aterro da Boa-Vista n. 74, e na rua da Cadeia n. 38.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	»	»	1:380$
Quintos	1$160	»	»	1:104$
Oitavos	720	»	»	690$
Decimos	600	»	»	552$
Vigesimos	320	»	»	276$

O referido cautelista declara mui expressamente ao respeitavel publico, que se responsabilisa apenas a pagar os oito por cento da lei sobre os seus bilhetes vendidos em originaes, logo que se lhe apresente o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 26 de junho de 1855.—*Salustiano de Aquino Ferreira.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A loteria terceira do recolhimento de Santa Thereza, da qual vendemos alguns bilhetes correu em 15 do presente, e a 54 do Monte Pio Geral, da qual ainda temos a venda, correu a 22 ou 23: as listas de ambas se esperam até 4 do proximo julho; os premios são pagos depois da entrega das mesmas.

— Precisa-se alugar uma ama que tenha bom e bastante leite, que seja capaz e cuidadosa para crear uma creança nascida de poucos dias, paga-se bem: no pateo do Terço sobrado de um andar e sotão reedificado de novo n. 16.

Retratos.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema chrystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que os charutos da sua fabrica «a Juventude», vendem-se unicamente em casa de Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 54 nesta praça, na do Rio de Janeiro, em casa de Antonio Pereira Ribeiro Guimarães, e na provincia da Bahia, em sua fabrica. O annunciante julga que tem assim vedado o engano dos seus freguezes, que tanto fere o seu credito.

Francisco José Cardoso.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

— Dá-se dinheiro a premio de um por cento ao mez, com hypotheca em bens de raiz nesta praça: quem precisar annuncie.

Manual dos terceiros franciscanos.

Acha-se no prelo o manual dos irmãos da V. O. Terceira da Penitencia do S. P. S. Francisco.

A 1.ª parte desta obra contém a historia da instituição da ordem, a regra com muitas explicações, as absolvições, as indulgencias do S. P. Benedicto XIV, as do S. P. Pio VI de que ainda não gozavam os terceiros desta vasta diecese, e além disto as que pertencem só a ordem terceira do Recife, e tudo mais que diz respeito aos terceiros e a ordem.

A 2.ª parte he um perfeito devocionario, contém o methodo de ouvir missa, de confessar-se, a via-sacra, a coroa seraphica, orações da manhãa e da noite, um devoto exercicio ou orações ao doloroso coração de Maria Santissima, indulgenciadas por Pio VII, algumas outras orações, o responso de Santo Antonio, a historia e as visitas da Porciuncula, etc.

A 3.ª parte contém o modo de ajudar e assistir aos agonizantes com melifluas e tocantes orações, absolvição de Benedicto XIV, dos franciscanos, dos carmelitas, dos confrades do Rosario e das Dores, e algumas bençãos.

Esta obra que pela 1.ª parte pertence aos irmãos terceiros franciscanos, pela 2.ª e 3.ª he necessaria a qualquer christão, e pela 3.ª indispensavel aos Srs. sacerdotes.

Assigna-se a 1$000 o exemplar em brochura, no consistorio da ordem terceira, das 9 horas até as 3 da tarde, na livraria classica, no largo do Collegio n. 2, e na loja de livros da rua do Collegio n. 8.

— Um cozinheiro francez, que sabe fallar o hespanhol e o portuguez, deseja arranjar-se em uma casa particular: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Trapiche, no hotel da Barra.

— O solicitador Joaquim de Albuquerque Mello mudou a sua residencia para o segundo andar da casa n. 13 da rua do Crespo.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua larga do Rosario n. 12, primeiro andar.

HOMŒOPATHIA.

Remedios efficacissimos contra as febres intermittentes.

Grande sortimento de carteiras de homœopathia muito em conta.

½ onça de tintura a escolher.	1$000
Tubos avulsos a 300, 400 e 500 rs.	
Elementos de homœopathia, 4 vol.	6$000

No consultorio homœopathico do Dr. Casanova, rua das Cruzes n. 28.

— Tendo de retirar-me para o Rio de Janeiro, deixo durante a minha ausencia por meus procuradores os Srs. George Patchett, Vicente Ferreira da Costa e José Francisco Barrote.

Joaquim Filippe da Costa.

— A pessoa que precisar comprar um bonito escravo fiel, diligente e de boa conducta, o que se afiança, dirija-se á rua dos Quarteis n. 21.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de muito pouca familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bastante e bom, promette-se pagar bem: no pateo do Pilar, em Fóra de Portas, n. 12.

Aos padres pregadores.

Alem de outras obras do pulpito francez e portuguez, acham-se a venda na rua do Collegio n. 8, os sermões de Borderies, Homilias sobre os Evangelhos, elogios funebres do general Drouot e O'Connell, por Lacordaire, instrucções sobre os mandamentos, por Lambert, conferencias pregadas em Santa Valeria pelo padre Landrieux, doutrina e moral christãa ou collecção dos melhores trechos dos padres antigos e modernos, 3 differentes e novas obras do Mez de Maria, pelos padres Morand, Martin e Mr. Maulevrier, e as sublimes conferencias do padre Ventura de Raulica com o titulo de Razão Philosophica e Razão Catholica.

— O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife avisa a quem interessar possa, que, tendo obtido da Illma. camara municipal licença para poder abrir as catacumbas existentes no edificio da mesma ordem, para dentro do prazo de 15 dias, a contar da publicação deste, que por si ou por seus agentes venham procurar os restos mortaes existentes nas mesmas catacumbas, do contrario serão lançados no deposito commum.

— Offerece-se uma mulher para coser em alguma casa particular: quem precisar annuncie.

Attenção.

Aluga-se um sobradinho na travessa do Carioca, e na mesma casa toma-se conta de roupa para lavar e engommar, tanto de homem como de senhora, com muito aceio e promptidão: a tratar com Antonio Pinto de Souza.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: no pateo do Terço n. 44.

— Constando-me que a Sra. D. Leopoldina Maria da Costa Kruger pretende alienar seus bens de raiz, previno aos que os quizerem comprar, de que movo a dita senhora acção decendial pelo juizo da ... Recife, para me pa... [illegible]

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, des... e 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptar... ente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medi...o.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser previnidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptà-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar. Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por		10$000
» »	encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

— Desencaminhou-se ou furtaram da rua da Praia, da porta de um dos armazens de carne, um quartao castanho, côr de sangue, com um unico signal branco em baixo, de meia marca, cabeça pelada, clina cortada, capado de fresco, aberto de cima e de baixo, menso e com calos nas pas, carrega bem baixo; desappareceu no dia 20 de junho corrente do lugar indicado: quem delle der noticia ou levar á rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou no engenho Espirito Santo do Sr. João Elloy, será recompensado generosamente.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com pressão do ar. Rosario n. 36 segundo andar.

—O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia da rua Nova, para a rua da Aurora sobrado n. 62, que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, e ahi continua a exercer a sua profissão de medico.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no aterrô da Boa-Vista n. 42, para cozinhar e engommar.

... DENTISTA, ... na rua Nova n. ..., primeiro ... [illegible]

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro, que sabe escrever, fallar correctamente a lingoa franceza, e igualmente possuindo todos os requisitos necessarios para poder escrever e fallar com a maior perfeição a lingoa portugueza, entendendo alguma cousa da lingoa ingleza, dirija-se á rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— A taberna de Gurjaho de cima continua a estar prevenida de um completo sortimento de molhados, miudezas e fazendas; por tanto todas as pessoas que quizerem continuar a honrar este estabelecimento, alli acharão tudo que precisarem a vontade do comprador, pelo mesmo preço ou com pouca differença da praça; na mesma taberna ha cortes de lãa do ultimo gosto, chegados ultimamente para vestidos de senhoras.

— Florencio Martins da Silva Borges, tendo de ir a cidade do Porto até os fins do corrente anno afim de tratar de sua saude, e desejando liquidar todas as suas transacções com a praça, roga aos seus devedores tratem quanto antes de realisarem seus debitos, sem que sejam a isso forçados.

— Dá-se a quantia de 50$ a 100$000 a juros, com penhores: a tratar na rua Nova n. 12, de meio-dia as 2 horas da tarde.

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, que compraram a padaria que foi da viuva do fallecido Carlos, sita no largo da N. Senhora do Terço ... [illegible]

...nistradora do vinculo do Monteiro, faz saber aos devedores do mesmo vinculo, que vai usar do direito que a lei lhe facolta, chamando-os a juizo, e lhes marca o prazo de 30 dias improrogaveis a contar de hoje, para a realisação dos seus pagamentos. Monteiro 2 de julho de 1855.

— Bernardino Antonio Ramos vai á Europa, e deixa por seus procuradores nesta praça aos Srs. Victorino Domingos Alves Maia, Theotonio Felix de Mello e Francisco Antonio Pereira de Brito.

MORPHÉA

e outras doenças da pelle.

Tratam-se com especialidade as affecções da pelle, particularmente a morphéa.

No consultorio homœopathico do Dr. Casanova, rua das Cruzes n. 28.

Aos pobres trata-se de graça.

COMPRAS.

Casa de commissão de escravos, na rua do Livramento n. 4.

Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos, sendo boas figuras paga-se bem, tambem recebem-se para vender de commissão.

— Compram-se 10 ou 12 cadeiras, 2 consolos, 1 mesa de meio de sala, usada, mas em bom estado, sendo de jacarandá: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38.

— Compram-se acções de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 36.

VENDAS.

GRANDE E NOVO

Sortimento de chapeos de sol tanto de seda como de panno, para homens e senhoras, de todos os tamanhos e qualidades, paltós de panno, seda, lãa, linho, alpaca etc., de todas as cores e qualidades, calças de brim branco e pardo, e um sortimento de malas para viagem, assim como baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapeos de sol, por menos preço que em outra qualquer paarte: na rua do Collegio n. 4, casa de J. Falque.

Attenção.

Chales de ganga bordados a 2$800: na rua do Queimado n. 33.

Pelo preço faz conta.

Chales de lãa e seda, lindos padrões, a 2$500: na rua do Queimado n. 33.

VESTIDOS.

Os mais bonitos córtes de vestidos de cambraia que tem apparecido no mercado a 6$500, ditos a 4$500: na rua do Queimado n. 33.

Ultimo gosto.

Chales de gase de bonitas cores, com uma linda palma bordada na ponta: vende-se por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 19.

Brunn Praeger & C., tem para venda em sua casa rua da Cruz n. 10.

Lonas da Russia.

Instrumentos para musica.

Oleados para mesa.

Charutos de Havana verdadeiros.

Gomma lacca.

—Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vendem-se os seguintes relogios por muito barato preço que faz admirar, relogios de ouro patente suisso, ditos de prata, ditos de dita dourada e ditos de dita galvanisada.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

Charutos finos.

Chegou ultimamente da Bahia um completo sortimento dos muito afamados charutos varetas e S. Felix, sendo em caixas de 100, ditas de 50, e ditas de 25: vende-se unicamente na rua do Queimado n. 9, loja de Azevedo & Carvalho.

A pechincha.

No aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Cebolas chegadas ultimamente de Lisboa a 200 e 400 rs. o cento, presuntos, linguiças, paios, manteiga ingleza de todas as qualidades, dita franceza, bolachinha de soda, biscoitos, e muitas outras qualidades, passas, ameixas, tamaras, chá da India de todas as qualidades, e muitos outros generos chegados ultimamente, tudo de superior qualidade e preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se em um sitio no Salgadinho, bons para serem mudados, pequenos pés de coqueiros, de pimenta da India, de ubaia, de jabaticaba e de café: para tratar, no aterro da Boa-Vista, tenda de funileiro ao chegar a matriz,

— Vende-se uma bonita escrava que engomma com perfeição, cozinha, cose chão e faz todo o serviço, uma dita para todo o serviço, um preto cozinheiro do diario de uma casa.

— Vendem-se queijos do reino, o quanto póde ser bom neste genero, tanto por serem muito frescaes como pela boa qualidade da massa, por preço commodo: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Vendem-se 70 saccos com farinha de mandioca, por preço muito razoavel: a tratar nas Cinco Pontas n. 71 ou 66.

— Vendem-se sapotis grandes; no sitio da Trempe n. 1, sobrado que tem taberna por baixo, e na rua da Cadeia do Recife, taberna defronte do becco Largo.

— Vende-se um carro de conduzir fazendas, quasi novo: na rua do Encantamento, armazem n. 76. A

— Vende-se um terreno na rua da Praia, junto a casa do Sr. José Hygino de Miranda, já aterrado para se edificar: quem o pretender, procure na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

SEBASTOPOL.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19, vendem-se ricas estampas coloridas, representando os mais notaveis acontecimentos da Criméa, os quaes são, além de outros, o desembarque dos exercitos alliados, cerco, ataque e bombardeamento de Sebastopol, vista desta praça, tirada de diversos pontos, batalhas d'Alma, d'Inkerman e de Balaklava, bombardeamento de Odessa, vista de Constantinopla, quadros dos principaes personagens russos, turcos, inglezes e francezes, que tem figurado na guerra, e finalmente muitas outras vistas, pelas quaes póde qualquer pessoa conhecer exactamente as posições e movimentos das esquadras e exercitos belligerantes.

— Vende-se um escravo já velho, muito fiel, e proprio para feitorisar algum sitio: na rua do Nogueira n. 39.

AGENCIA DA FUNDICAO EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

—Vende-se o apreciavel vinho Bordeaux engarrafado, muito proprio para as pessoas que se acham em dieta e por preço baratissimo, por ser uma pequena porção que resta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se os verdadeiros licores de absyntho e kirch, chegados pelo ultimo navio francez e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

TENTOS PARA VOLTARETE.

Vendem-se caixinhas com tentos de muito bom gosto para o apreciavel jogo de voltarete, chegados ultimamente de França e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se todo o necessario para uma estribaria para dous cavallos, incluindo as telhas com pouco uso e por preço commodo: na rua do Collegio n. 4.

Acha-se a venda o manual do guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, e companhias, com mappas e modelos, etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, a 5$000 por cada volume.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 18 vendem-se relogios de ouro, patente suisso, qualidade superior, mais barato do que em qualquer outra parte.

— Vendem-se relogios de ouro patente inglez de uma das melhores fabricas: em casa de Southall Mellor & C., rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se 16 pipas abatidas novas, com arcos de ferro novo para as mesmas: em casa de Southall Mellor & C., rua da Cadeia do Recife n. 36.

PEDE-SE A ATTENÇAO' PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

C. G. Hesse avisa as pessoas gradas e de bom tom, que tem para vender 2 lindissimos carros de 4 rodas, do mais novo modello de Paris, e ultimamente acabados; a construcção dos ditos carros foi feita mui de proposito para acreditar o seu estabelecimento, e agradar aos freguezes, de quem tem recebido não equivocas provas de sua benevolencia, e por isso empregou todo o zelo d'arte na sua solidez e bemfeitoria, e os offerece desassombrado a todo e qualquer entendedor, e pretendente a toda hora do dia, na rua do Pires n. 22, aonde podem ser minuciosamente examinados; o preço dos ditos será razoavel.

— Vende-se arroz pilado muito superior, dito de casca, saccos com milho, ditos com farinha de mandioca, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, que he para se acabar com o resto: na travessa do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza.

— Vendem-se os verdadeiros queijos e carne do bem conhecido sertão do Siridó, por preço commodo: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se farinha de mandioca, em saccas, por preço commodo: na rua Nova n. 35.

— Vendem-se 4 escravos de meia idade, proprios para o matto, 1 preta, 1 moleque de 5 annos, muito bonito: na rua do Livramento n. 4.

— Na rua da Cadeia Velha n. 1, vendem-se presuntos de Lisboa superiores, pelo preço de toucinho, assim como queijos londrinos de superior qualidade, e outros muitos generos, tudo por barato preço, que á vista do comprador se mostrarão.

— Vende-se uma escrava de meia idade, por preço commodo: no pateo do Paraizo n. 14.

— Vende-se um cordão de ouro do Porto, com 30 oitavas, a 4$500 a oitava, chegado do Porto, novo e sem uso algum: e um par de brincos de ouro com diamantes: na rua do Cabugá, loja de 4 portas do Sr. Guimarães, se dirá quem vende.

— Vendem-se na rua da Concordia n. 26, saccas com arroz de casca, por preço muito commodo, e tambem se vende na mesma casa um banheiro de madeira com pouco uso, por qualquer preço.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 optimo mulatinho de idade 18 annos, 3 pretes de bonitas figuras, 1 escrava crioula quitandeira, e 1 moleque de idade 10 annos: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se lindas pulceiras de cornelina para senhora a 1$800, ditas para meninas a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrysostomo de L. Junior.

— Vendem-se 3 escravas moças e de bonitas figuras, e 1 preto de meia idade: na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas ... mesmo fabricante.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. ...

LINDAS CASEMIRAS DE COR COM BARRA AO LADO, DE QUADROS E LISAS, A 4,000 O CORTE.

Na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja numero 40.

A 1,000 RÉIS.

Vende-se o resumo da historia do Brasil, pelo baratissimo preço de 1$000 réis: na rua do Crespo, loja n. 16.

Giropiga e vinho verde.

Vende-se superior vinho verde de 1$600 a canada e 240 a garrafa, assim como tambem se vende giropiga da mais superior que tem vindo a este mercado, pelo preço de 640 rs. a garrafa, e 4$800 a canada: na praça do Corpo Santo, armazem n. 4.

— Vende-se um sitio, com um pequeno viveiro, e proporções para mais dous ou tres grandes, na freguezia dos Affogados, rua do Bom Gosto: a tratar na rua Direita, n. 137, 1.º andar.

— Vende-se uma negra vendedora de rua, muito boa e fiel: no sobrado junto a igreja do Paraizo.

He muito barato

Chales de tarlatana de cores a 1$000: na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

A 1$000.

Chales de algodão e lãa, finos, a 1$000: na rua do Queimado n. 33.

Chales

de lãa e seda, finissima fazenda, e padrões iguaes aos de seda, pelo diminuto preço de 3$500, romeiras de lindos gostos a 2$600: na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

A boa fama

Vendem-se chapeos de palha da Italia muito finos, para homem e meninos, pelo baratissimo preço de 1$600: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A Boa Fama.

Vende-se papel marfim pautado o mais superior que he possivel haver, pelo barato preço de 4$000 a resma, dito de peso pautado a 3$600, dito almaço sem ser pautado, porém boa fazenda, a 2$600 a resma, pennas de aça, bico de lanca, o melhor que póde haver, a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas a 640, canivetes finos de 2, 3 e 4 folhas a 240, 320, 400 e 500 rs., ditos de 1 folha a 160, lapis finos envernisados a 120 a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs., canetas de aço e marfim torneadas, cousa muito delicada, a 120, 200 e 300 rs., capachos pintados para salas a 600 rs., bengalinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., grande sortimento de oculos com armação de aço a 800 rs. o par, ditos de armação de metal a 400 rs., lunetas quadradas com armação de tartaruga a 1$000 cada uma, ditas com armação de bufalo a 500 rs., carteiras para algibeira, fazenda muito superior, a 640, luvas brancas de algodão, proprias para montaria, a 240 o par, ditas de cores, fazenda boa, a 400 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, esporas finas de metal a 800 e 1$000 o par, chicotes finos a 800 e 1$000, ricas abotoaduras para collete a 400, 500 e 600 rs., trancelins pretos de borracha para relogio a 100 e 160 rs., tinteiros e areeiros de porcelana a 500 rs. o par, riquissimas caixas para rapé a 640, 1$000, 1$500 e 2$000, carapuças pintadas muito finas para homem a 240, meias pintadas muito finas para homem a 320 o par, e além de tudo isto outras muitissimas cousas que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte, como ha muito tempo esta conhecido: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A Boa Fama.

Vendem-se lindissimas caixas para costura de senhora a 2$, 3$ e 3$500, caixinhas muito delicadas, proprias para guardar joias a 600 e 800 rs., pentes de marfim para alisar, fazenda superior, a 1$500, luvas de torçal com belotas, muito boa fazenda, a 800 rs. o par, ditas de seda de todas as cores e sem defeito algum para homem e senhora a 1$200 o par, pentes de tartaruga de muito bonitos padrões a 4$500, 5$000 e 5$500, ditos de bufalo imitando tartaruga a 1$280, e alem de tudo isto outras cousas de muito bons gostos, e tudo por preços que muito agradarão aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Loteria do Rio de Janeiro.

Ainda se acham á venda alguns bilhetes da loteria 54 do Monte Pio Geral, que havia correr em a Santa Casa da Misericordia em 22 ou 23 do presente; as listas virão pelo vapor brasileiro que deve aqui chegar a 3 ou 4 de julho proximo; bem como as da terceira loteria de Santa Thereza, de que tambem vendemos alguns bilhetes.

A 5$000 e 6$000 rs.,

córtes de cambraia e seda, fazenda boa e de lindos padrões, ditos de barege de seda com babados a 8$ rs. o corte: na rua do Crespo n. 16, loja da esquina

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura e de composição, sendo estas do melhor fabricante do Aracaty, pelo commodo preço de 14$500 a arroba: na rua da Cruz armazem n. 15.

CAFÉ EM GRAÕ PRIMEIRA SORTE.

Vende-se excellente café de primeira qualidade, vindo ultimamente do Rio de Janeiro, e por commodo preço á vista da superioridade: na rua da Cruz quina do becco dos Portos n. 36.

ATTENÇAO', FREGUEZES.

Cheguem ao que he bom e barato.

Chouriças, paios, presuntos, aletria, macarrão, talharim, estrellinha para sopa, bolachinha de araruta, farinha de Maranhão, todas as qualidades de chá, bolachinha ingleza, passas, velas de espermacete de superior qualidade, latas com superior gracha, cerveja branca e preta, vinho velho do Porto, engarrafado, Bordeaux, champagne da melhor qualidade, chocolate, manteiga ingleza e franceza, e outras muitas cousas novas, por preço que muito convirá aos compradores: na taberna da rua Nova n. 50, que faz quina para a rua de Santo Amaro.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, vendem-se bons cobertores de algodão, brancos, de pello a 1$400, e sendo em porção faz-se alguma differença no preço: tambem vendem-se sedas escocezas a 1$200 o covado, bonitos padrões e sem defeito.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$,500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE ...

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Na rua do Vigario n. ... primeiro andar ... chegado ... [illegible]

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas, ..., na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para ... dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.

Relogios patente inglez.

Chicotes de carro e de montaria.

Candieiros e castiçaes bronzeados.

Chumbo em lençol, barra e munição.

Farello de Lisbôa.

Lonas inglezas.

Fio de sapateiro e de vela.

Vaquetas de lustre para carro.

Barris de graxa n. 97.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Attenção!!

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO. ESCUROS A800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços ...

...nde-se excellente taboado ... chegado da America: ... do Ferreira, a entender-se ... mesmo.

— Vende-se ... ... dos Afogados; a tratar nesta praça, na rua ... estreita n. 40.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

VINHO CHERRY EM BARRIS.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42.

Na casa de ... brard & Blandin rua do Trapiche ... n. 20 e 22, vendem-se os seguintes ...:

Vinho de ... champagne superior em caixa como em ... garrafa.

Vinho de ... ex superior em caixa como em ...

Cognac ... superior em caixa como em garrafa.

Vinho de Xeres superior em caixa como em garrafa.

Azeite doce de Egniol, o unico verdadeiro que tem no mercado.

Salames de Lyon muito frescos.

Conservas de ... de todas as qualidades.

Mostarda ... Diaphano, a melhor que tem ... do no mercado.

Queijo suisso ... pelo ultimo navio.

Os freguezes ... satisfeitos da boa qualidade dos ..., como dos preços moderados.

Na rua da Cadeia ... n. 47, loja do Sá (Manoel) vende-se damasco ... de duas larguras, muito proprio para cober... ama e pannos de mesa.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se ... superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invenao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

VINHO BORDEAUX

Das mais acreditadas marcas seguintes:

ST. JULIEN MEDOC. | POMEROL MEDOC.

ST. EMILION MEDOC. | POMILA MEDOC.

A 12,000 rs.

Cada garrafão de 27 garrafas.

Em porções se fará uma reducção no preço:

No armazem de TASSO IRMA'OS.

Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

— Vende-se bolachinha de araruta muito fina, pelo barato preço de 400 rs. a libra, biscoito dito a 360, bolachinha ingleza a 400 rs., fatias a 360, e bolachinha de soda a 400 rs. ... das melhores qualidades: na padaria da rua ... n. 69.

A taberna da rua NOVA n. 50,

na esquina da rua de Santo Amaro, acha-se sortida de muito bons generos por muito commodo preço, de maneira que ao ver ... agrada, e ao ouvir os preços faz comprar, por ... verdade vinho muscatel engarrafado, de bo... idade, a 640, e outras muitas cousas por preço ..., não haverá quem não se anime a comprar ...

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do engenho Camorim Grande, da freguezia de Agua Preta, ... escravo Gabriel, nação Benguella, parecendo crioulo mas não he, maior de 32 annos, altura ..., côr muito preta, cabellos achatados, olhos ... ollados, bastante vivo e ladino, dado a conta... ... dos que tem visto por onde tem viajado, ... e atrevido quando está embriagado, pernas finas ... bem fechado de barba, rosto redondo, já tem ... surrado, levou um gancho ao pescoço que he ... pôr o tenha tirado, porém ha de estar com o ... do pescoço grosso e aspero, o qual foi escravo ... Sr. major Antonio da Silva Gusmão, trabalhador ... e tambem entende de cozinha, ... e sabe fazer telha. Desappareceu ... dito engenho acima, em companhia ... escravo Gabriel a escrava de nome Maria ..., nação Cassange, idade 50 annos, bastante alta ... do corpo, côr preta, cabeça comprida ... bastante pintada de cabellos brancos ... pelas fontes, tem um dente de menos ... queixo de cima, rosto comprido, beiço revirado, nariz afilado, pés seccos, ... pequenos, a qual escrava o seu antigo ... em Garabira, districto da provincia ...; ambos os escravos desappareceram no ... maio do corrente anno: por isso roga-se ... auctoridades policiaes e capitães de campo ... apprehende-los e leva-los a seu senhor ... Mello Lessa, no engenho acima, ... a seu correspondente Manoel Ant... Lessa, morador na rua Augusta n. ... serão recompensados.

— Do engenho ... José na comarca da Victoria, fugio o preto ... alcunha Manoino, o qual tem os seg... he de nação Angola, idade 40 annos ... na cara, tem um ... queixo, muito pouca xo superior, bem ... na frente do queixo, medianas, tem ... estatura e grossura ... de feridas, que ... grossa proveniente he muito ladino ... alguma aberta: uma virilha, pelo ... he rendido de andar sempre com ... gosta de andar ... azul: quem o prender ... dito engenho de Luiz Barbalho de ... no Recife a Joaquim Corrêa de ... irmãos, ou no engenho Cajabussú ... Barbosa da Silva, que em qualquer ... gratificará com generosidade.

— No dia 1. do proximo ... mez, ausentou-se do engenho Utinga de ... freguezia do Cabo, um escravo crioulo ... Francisco, de idade 30 annos, pouco mais ou ..., baixo, cheio do corpo, cara lisa, ventas esp... beiço superior pendente, pernas finas, pés ..., rendido, segundo parece, da verilha direita ... de funda algumas vezes, tem varias costuras ... de açoutes pelas costas, trabalha de ca... no mais serviço de campo, he muito regrista ... haver dito que ia em busca de alguem que ..., como já o esteve quando pertencente ... senhor; assim avisa-se a pessoa em cujo poder ... acha, que haja de devolve-lo a seu leg... no predito engenho ... bem rep... ... semelhan... proceder.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO
ILEGÍVEL